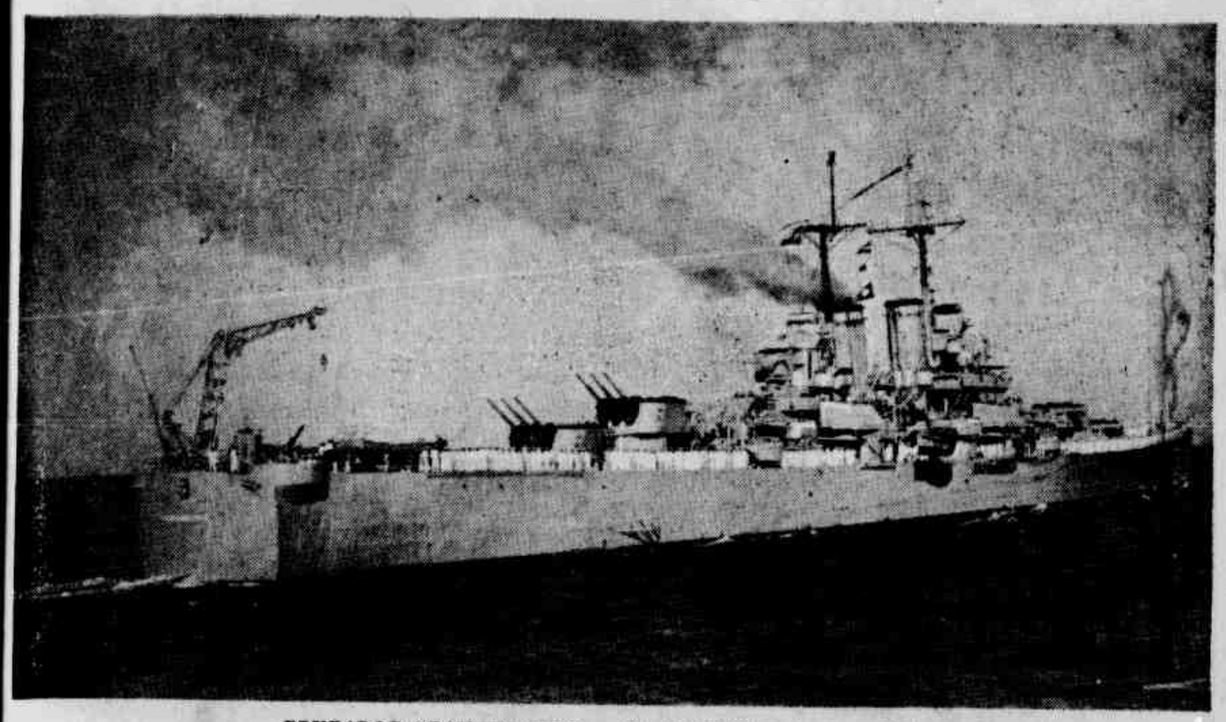
TRIBUNA DA IMPRENSA

EDIÇÃO DE HOJE 8 PÁGINAS

A-9 — Previsão até às 14 horas de hoje: instável com chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste variáveis. Máxima, 24,7; mínima, 18,1 — Segunda-feira, 14 de Novembro de 1955

CORTESIA TRIBUNA DA IMPRENSA



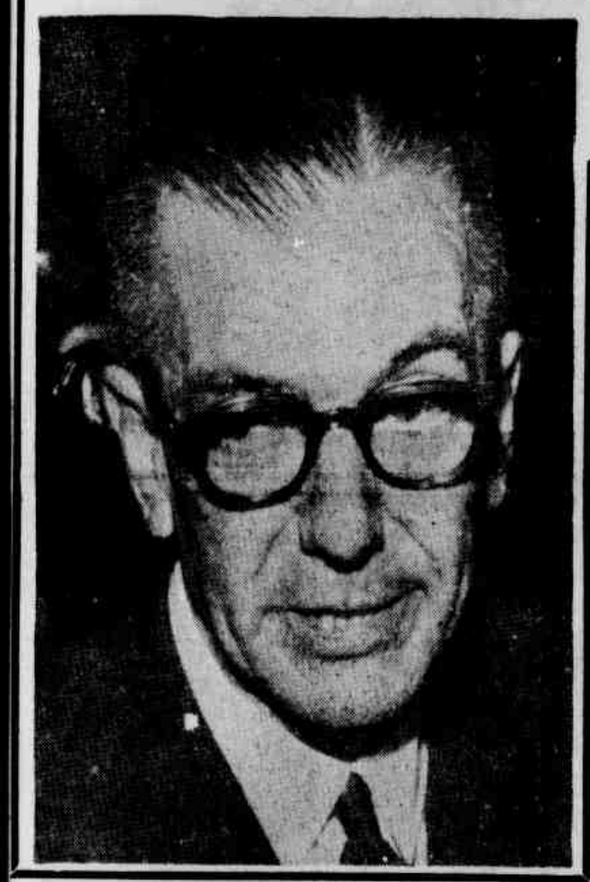
CRUZADOR "TAMANDARÉ" — Na Guanabara desde ontem

O 'Tamandaré' recebeu 4 tiros de advertência

Conseguiu passar a barra, apesar do aviso das fortalezas da Guanabara — Não manteve combate para não atingir a população civil das vizinhanças dos fortes — Juraci Magalhães vai contar hoje no Senado tudo o que se passou no dia de ontem - Quem estava no "Tamandaré"

— (LEIA NA PÁGINA 3) —

DEPOSTO O PRESIDENTE DA ARGENTINA



Seis semanas durou o seu Govêrno — Lonardi não renunciou nem adoeceu — Decisão de parte das Fôrças Armadas (P. 5)

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

CARLOS LACERDA NA EMBAIXADA DE CUBA

POR sugestão do sr. Milton Campos, presidente da UDN, aprovada pela unanimidade dos deputados do partido, o sr. Carlos Lacerda pediu asilo político na Embaixada de Cuba.

Falconieri afirma:

TUDO CALMO NA ZONA DO CENTRO

Jânio ainda não falou – Desligado Pradel da Secretaria de Segurança

(LEIA NA PÁGINA 3)

MNPT E CARNAÚBA SOLIDÁRIOS A LOTT

O MNPT (Movimento Nacional Popular Trabalhista) e a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem dirigiram-se ao general Lott, hipotecando-lhe solidariedade. O manifesto da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem é assinado pelo seu presidente, general Artur Carnaúba.

A censura só acabará quando voltar a calma

EM declarações prestadas aos nossos confrades d' "O Globo", o ministro da Justiça afirmou o seguinte:

"A censura à imprensa e ao rádio foi restabelecida após entendimentos mantidos com as altas autoridades do govêrno. Trata-se de uma medida transitória, que visa a acautelar a tranqüilidade pública."

"E quando será ela, a censura, levantada?" — indagou o repórter.

"Quando se normalizar inteiramente a situação" — informou o professor Menezes Pimentel.

Etchegoyen em liberdade

JÁ está em casa, desde ontem, o general Alcides Etchegoyen, que se encontrava recolhido ao HCE.

Ontem mesmo, o ex-inspetor da Artilharia de Costa recebeu as visitas dos generais Juarez Távora e Fiuza de Castro.

O general Etchegoyen ficará em repouso, para consolidar a cura do mal que determinou o seu internamento no HCE.

HOJE, A RENÚNCIA DO PRESIDENTE CARLOS LUZ

À 1.20 de hoje, o sr. Carlos Luz apresentou a sua renúncia à presidência da Câmara, e, conseqüentemente, à presidência da República.

O pedido de renúncia foi entregue ao sr Nereu Ramos, pelo sr. Ovídio de Abreu, em plena madrugada de hoje.

O sr. Nereu Ramos já éo encaminhou à Mesa da Câmara, onde êle será lido no início dos trabalhos de hoje.

Falando à reportagem, admitiu que por êstes dias fará um pronunciamento na Câmara, sôbre sua posição política e os acontecimentos em que estêve envolvido.

Disse o sr. Luz que, com a decisão da Câmara dos Deputados, a qual declarara o seu impedimento, êle considerara estar implícito não dever continuar presidindo aquela Casa do Congresso.

Desde que desembarcou, o sr. Carlos Luz encontra-se em sua casa, cercado de amigos.

MAMEDE PRÊSO

CONSTA que o coronel Jurandyr Mamede está prêso numa das unidades desta capital.

O BRIGADEIRO NO RIO

O BRIGADEIRO Eduardo Gomes chegou sábado, às 11,25 horas, ao Rio, desembarcando de um avião C-47, no aeroporto militar da 3.ª Zona Aérea, em companhia dos brigadeiros Gervásio Duncan, Araripe Macedo e Mêncio de Souza Melo.

Logo após, chegava outro avião do mesmo tipo trazendo oficiais que tinham ido com o brigadeiro a São Paulo.

Depois de conversarem um pouco, no aeroporto, aparentando bom humor, partiram para as suas residências.

O avião de Eduardo Gomes havia saído às 10 horas, da Base Aérea de Cumbica, em São Paulo.

A tarde, o Brigadeiro e os outros oficiais se apresentaram ao ministro da Aeronáutica, sr. Alves Seco.

Domingo, o brigadeiro Eduardo Gomes, em companhia de sua irmã, srta. Eliane Gomes, foi à missa e comungou, na capela do Colégio de Santo Antônio Maria Zacaria, no Catete.

O Brigadeiro, depois que o sr. Carlos Luz deu ordem para a cessação dos esforços de resistência, deu ordem para a desmobilização dos que atenderam ao seu apêlo inicial.

O Brigadeiro continua no Rio.

MORRERAM PELA LIBERDADE E NÃO FORAM ESQUECIDOS

Tocante cerimônia no Cemitério Militar Brasileiro, em Pistóia

FLÔRES do Brasil foram colocadas nos túmulos dos nossos soldados que morreram, na Segunda Guerra Mundial, para que não morresse a liberdade.

No Dia de Finados, no Cemitério Militar Brasileiro, em Pistóia, na Itália, realizou-se uma cerimônia em homenagem àqueles que, em pleno período ditatorial, no Brasil, foram lutar pela liberdade e pela democracia, nos campos da Europa.

A cerimônia, que foi de uma tocante simplicidade, é narrada pelo sr. Frederico Traversi, correspondente especial de "O Globo".

Foi assistida por uma multidão de camponeses e citadinos de Pistóia. Os alunos das escolas, os escoteiros e as crianças do orfanato de Candeglia arrumaram as flôres sôbre os túmulos e, ao lado dêstes, esperaram a chegada do bispo de Pistóia e do embaixador do Brasil, em Roma, sr. Carlos Alves de Souza.

O embaixador foi recebido por autoridades militares e civis italianas. Passou em revista uma companhia de infantaria enquanto a banda do 88.º Regimento de Infantaria, do Exército Italiano, executava o Hino Nacional Brasileiro.

O bispo, diante da grande cruz central do cemitério, celebrou solenes exéquias, abençoou os túmulos e fêz uma oração exaltando os soldados que morreram pelas liberdades e pela pátria.

Foram colocadas, em seguida, coroas que a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil enviou, especialmente, para a cerimônia, como faz todo ano.

Uma pequena coroa, enviada pela mãe de um dos soldados mortos, foi colocada no túmulo do filho, por uma enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira.

O embaixador brasileiro depôs uma cruz de bronze, sôbre os degraus da grande cruz, numa homenagem pessoal sua aos defensores da liberdade.

A bandeira que estava desfraldada no cemitério foi arriada pelo embaixador, enquanto a tropa italiana apresentava armas.

O que houve com a TRIBUNA na madrugada de sexta-feira

É nossa intenção publicar, depois de amanhã, dia 16, ampla reportagem sôbre tudo quanto aconteceu com a TRIBUNA DA IMPRENSA, desde a madrugada de 6.ª feira, dia em que deixamos de circular

Discursos edificantes

O "Diário do Congresso" de sábado passado deve ser lido, encadernado e guardado para a posteridade (Leia na "Tribuna Parlamentar", na página 3)

Acautelem-se

"A POPULAÇAO deve acautelar-se contra quaisquer notícias tendenciosas e alarmistas que visam ùnicamente a inquietar o público e perturbar a tranquilidade nesta cidade. Reina, não só nesta capital, como em todo o país, completa calma" — eis o texto da nota oficial do Gabinete do ministro da Guerra, ontem distribuída.

'CICLOSERINA': NOVO REMÉDIO CONTRA A TUBERCULOSE

(LEIA NA PÁGINA 5)

SEGURO GUANTE

SÃO PAULO, (Asapress) — Assinada pelo general Falconieri da Cunha, foi distribuída pela Zona Militar do Centro a seguinte proclamação:

"Ao povo de São Paulo:

"Neste momento histórico que acaba de viver a nação brasileira, quando paixões políticas exacerbaram e transviaram altos detentores do poder público, civis e militares cegando-os ao ponto de fazê-los falsear o verdadeiro espírito democrático e a tentar derrogar os alicerces disciplinares sôbre que repousam as Fôrças Armadas, quero proclamar de público o espírito patriótico de que, mais uma vez, deu provas o grande povo paulista, bem sabendo distinguir de que lado estavam a legalidade e a garantia dos preceitos constitucionais.

Agora que estão completamente extintos os focos de incompreensão que pretendiam fazer de São Paulo, contra tôdas as suas tradições, a capital das conturbações e dos desassossegos que tantos males causaram ao país nestes últimos tempos, posso, como chefe militar mais graduado com jurisdição neste Estado assegurar com orgulho que, mais uma vez o Exército superiormente dirigido pelo eminente general Lott, que deu provas cabais de sua pureza de propósito e de sadio patriotismo.

Sob o seguro guante do novo govêrno federal teremos, merecê de Deus dias mais calmos e a democracia brasileira novo fortalecimento".

TIFO?... CUIDADO!...
"urifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

Vírus decomposto pode voltar à vida normal

Um dos mais audaciosos passos jamais tentado pelo homem — (Leia na página 6)

A proclamação

AMANHÃ, 15 de Novembro, os brasileiros fiéis aos ideais republicanos evocarão o longínquo episódio da Proclamação da República

Num país em que pouco se estuda História, é provável que muitos não se recordem do memorável acontecimento e, convenhamos, há razões para isto.

Quinze de Novembro, para nós, não é, todavia, uma data branca E quanto mais nos distanciamos dela — de sua verdadeira significação — mais temos razão de amá-la

DEFINIÇÃO DE JÂNIO

O GOVERNADOR Jânio Quadros foi procurado, nos Campos Elísios, pelo general Levi Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar, o qual lhe pediu uma definição em face dos mais recentes acontecimentos políticos:

O sr. Jânio Quadros retrucou-lhe que reconhecia, implicitamente, o novo govêrno, uma vez que dirigira um telegrama ao sr. Nereu Ramos, perguntando-lhe pelo paradeiro dos srs. Cândido Mota Filho e Marcondes Ferraz, ministros paulistas.

Nesse telegrama ao presidente do Senado, o sr Jânio Quadros pusera o seguinte endereço, conforme sua declaração ao general Levi Cardoso: "Presidente Nereu

NEREU RAMOS FIEL À SUA TRADIÇÃO POLÍTICA

Informa o novo Ministro da Justiça (NA PÁG. 2)

PREZADO LEITOR:

POR motivo de fôrça maior, deixamos de circular sexta-feira e sábado. Voltamos hoje, um pouco modificados, com oito páginas apenas, sem as seções de colaboração. Esperamos voltar, breve, à normalidade, oferecendo a você tôdas as colaborações que fizeram da TRIBUNA DA IMPRENSA "o jornal que diz o que pensa porque pensa o que diz".

Amanhã, dia da Proclamação da República, não circularemos.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

NA noite do dia 10, o sr. Juscelino Kubitschek foi avisado dos acontecimentos políticos e militares que se processavam no Rio através de um telefonema interurburno do sr. João Luís Soares. O número que chamou o sr. Kubitschek em Belo Horizonte foi o 57-5260.

ENTRE os candidatos à Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional figuram os srs. Vieira de Melo e Heitor Gurgel, êste, elemento amaralista.

A *PRESIDENCIA do IPASE está sendo disputada pelo sr. Paulo Gentile de Carvalho, diretor daquela autarquia e genro do sr. Paulo Lira, chefe da Casa Civil Nereu Ramos.*

O PRIMEIRO deputado a comunicar, pessoalmente, ao sr. Nereu Ramos a decisão da Câmara foi o sr. Armando Falcão. Entrou no gabinete dizendo: "O ministro da Guerra manda dizer a V. Exa. que é preciso lançar logo uma proclamação ao país". Foi o primeiro recado que o sr. Nereu Ramos recebeu.

DOS novos ministros, pelo menos quatro vinham sendo apontados como prováveis ocupantes de pastas do govêrno Kubitschek. São o brigadeiro Alves Sêco, o médico Mário Pinotti, o deputado Nelson Omegna e o engenheiro Lucas Lopes.

JOSÉ DO RIO

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Liberdade de imprensa pedem jornalistas a Lott

O SINDICATO dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, em manifesto dirigido ao general Teixeira Lott a propósito dos recentes acontecimentos político-militares, encareceu a necessidade de ser preservada a liberdade de imprensa.

Amorim do Valle está em casa

O ALMIRANTE Amorim do Vale deixou o "Barroso", em lancha, às 16 horas de ontem, apresentando-se ao almirante Alves Câmara, novo ministro da Marinha. Estava em companhia do almirante Sílvio de Camargo, comandante-geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

Após se ter apresentado, o almirante Amorim do Vale retirou-se para sua residência.

Peracchi não está prêso

PÔRTO ALEGRE, 14 (Do correspondente) — O sr. Peracchi Barcelos, falando à imprensa, desmentiu que tivesse sido prêso. E acentuou que continua Secretário do Interior do govêrno Ildo Meneghetti.

A palavra da UDN através do deputado João Agripino

O DEPUTADO João Agripino, falando em nome da UDN, fêz na Câmara o seguinte protesto:

(Para uma questão de ordem) — (Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, todos nós temos o exato sentido das responsabilidades que pesam sôbre os nossos ombros nesta hora. Todos nós conhecemos a gravidade da situação criada na madrugada de hoje, diante da atitude do ministro Teixeira Lott, assumindo o Ministério da Guerra depois de exonerado e tentando depôr o então presidente da República, senhor Carlos Luz.

A chegada nesta Casa — e aí está minha questão de ordem — à chegada nesta Casa fomos recebidos por soldados do Exército brasileiro que empunhavam metralhadoras. E, como se não bastassem as portas do edifício, se estendiam pelos corredores, pela sala do café, por tôda a parte onde nós pudéssemos percorrer o prédio da Câmara dos Deputados.

Não sei, Sr. Presidente, se na história da República há precedentes como êste.

Um sr. deputado — Há piores.

O SR. JOÃO AGRIPINO — Senhor Presidente, a informação que tenho, e que não sei se verídica, é de que foi V. Exa. quem solicitou a presença dêsses militares...

O sr. Adauto Cardoso — Tropa sediciosa.

O SR. JOÃO AGRIPINO — ...no prédio da Câmara dos Deputados. E não sei a que pretexto: se o de garantir a quem não precisava de garantias, ou o de intimidar para obter uma deliberação sob coação.

O sr. Alberto Tôrres — Para tentar coagir a minoria.

O SR. JOÃO AGRIPINO — Se, Sr. Presidente, o pensamento de V. Exa. ou o da Câmara é o de nos coagir com a presença dos militares ou com as bôcas das metralhadoras que se apontam contra nós nos corredores desta Casa, fique V. Exa. sabendo, e a Câmara, que nenhum de nós se atemorizará! *(Muito bem; muito bem. Palmas).*

É tanto mais estranho, Sr. Presidente, quando sabemos que V. Exa. requisitou as fôrças que se insurgiram contra a legalidade, na tentativa de deposição do presidente da República. As fôrças rebeladas foram as que ocuparam o Palácio Tiradentes.

Não creio, Sr. Presidente, que tenha podido passar ao espírito de V. Exa que essas fôrças rebeladas pudessem servir de garantia ao Congresso Nacional, contra o qual não foi dirigido qualquer ato, quer das fôrças rebeladas, quer das fôrças que procuram manter a Presidência da República nas mãos do deputado Carlos Luz, qualquer ato, dizia, de hostilidade.

Vê V. Excia., sr. presidente, que a requisição dos soldados do Exército brasileiro, para que aqui estivessem na hora da sessão, não tem sentido. Ou, então, só tem o sentido de desprestigiar a Câmara dos Deputados, *(muito bem; muito bem; palmas)*, o de desprestigiar o Congresso Nacional *(palmas)*, porque nós, que até ontem, eramos acusados de golpe, testemunhamos, agora, o golpe dado pelos acusadores. *(Muito bem; muito bem; palmas)*. A êles não faltarão garantias ao pronunciamento livre nesta Casa; a nós outros poderão faltar, pois não serão as fôrças rebeladas que nos poderão assegurá-las. *(Palmas)*.

De outra parte, sr. presidente, indago de V Excia. se é verdadeira a notícia que ouvi irradiada pelas emissoras da cidade, de que V Excia. e o senador Nereu Ramos, vice-presidente do Senado, compareceram ao Ministério da Guerra e hipotecaram solidariedade ao novo govêrno constituído. Se o fêz V. Excia, em nome de quem? *(Apartes)*. Porque, se V. Excia. o fêz em nome da Câmara, sr. presidente, V. Excia. representou a Câmara num ato de reconhecimento da ilegalidade que não recomenda V. Excia., nem o Parlamento. *(Palmas e protestos)*. Há um govêrno legalmente constituído no Brasil: é o govêrno do presidente da Câmara na condição de Presidente da República *(Muito bem. Palmas)*, presente em território nacional, depois da crise deflagrada na madrugada de hoje. Não pode a Câmara dos Deputados, se quiser sobreviver, hipotecar solidariedade senão a êste govêrno que representa a legalidade. *(Palmas)*. E, se V. Excia. agiu em nome da Câmara, sr. presidente, esta Casa está fechada pela palavra e pela ação de V. Excia. *(Muito bem; palmas)*.

O sr. Chagas Rodrigues — Qual a questão de ordem de V. Excia.?

O SR. JOÃO AGRIPINO — A questão de ordem, nobre deputado, é saber se cabe ao presidente, no exercício da garantia do funcionamento do Congresso, requisitar, como o fêz, as fôrças militares que estão ocupando esta Casa, ou se deve despedi-las. E mais: se cabe ao presidente da Câmara dos Deputados, em função regimental, hipotecar solidariedade a um govêrno ilegal.

Creio que está definida a questão de ordem e satisfeita a curiosidade de meu ilustre interpelante. Mas não quero findá-la sem dizer a V. Excia., sr. presidente, que o apreço que me merece, a admiração que tenho por Vossa Excelência, a estima decorrente da convivência de 9 anos de mandato que juntos exercemos nesta Casa, a convivência diária, a solidariedade que, muitas vêzes, recebi de V. Excia. em horas difíceis da vida política em que vivemos, decerto poderiam influir no meu espírito para que, no momento, pudesse poupar a V Excia., homem por excelência emotivo, a questão de ordem que levanto. Mas, por conhecê-lo, por sabê-lo ciente e consciente de seus deveres, por sabê-lo digno da presidência desta Casa, é que a formulo, para que V. Excia., no exercício das funções que exerce, saiba corresponder ao mandato que recebeu do Rio Grande do Sul e a investidura que posteriormente recebeu de seus pares e honre um e outro, procurando enobrecer, como sempre o fêz, as tradições de liberdade do Congresso Nacional.

Talvez seja a própria estima que me tenha trazido a presença de V. Excia. nesta questão de ordem, porque confesso minha tristeza quando vejo partir de Vossa Excelência, companheiro de Câmara há nove anos e, mais do que isto, companheiro de partido dos mais categorizados, aquêles atos, a que me referi, de violência a nosso direito de manifestação, desrespeito às prerrogativas do Congresso (*apoiados e não apoiados*) e, mais do que isso, de atentado à vida da Democracia, porque é o reconhecimento de uma ditadura. (*Palmas e protestos*).

Peço desculpas a V. Excia., sr. presidente, se, porventura o tenha magoado com as minhas palavras. Leve-as V. Excia. em conta do amor e do sentimento à liberdade e do empenho em que está a minha bancada de defender a legalidade que outros romperam. (*Muito bem; muito bem. Palmas*).

VENHA BUSCAR A SUA
Frigidaire
NOVOS MODELOS 1956
GARANTIA DE 5 ANOS DA GENERAL MOTORS

AGORA POR APENAS
Cr$ 1.875,
mensais
Exposição e vendas nas 3 lojas, até às 10 horas da noite.
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS
Palácio da Música
TIJUCA — Praça Sonez Pena, 35
ESTÁCIO — Rua Haddock Lobo, 191
MEYER — Rua Lucídio Lago, 96

Fatores psíquicos impedem a cura da alergia

ENCERROU-SE o II Congresso Internacional de Alergia, reunido em Quitandinha, durante o qual cêrca de 400 cientistas do mundo (inclusive da Polônia, Rumânia, Tchecoslováquia e Hungria) debateram assuntos de alergia.

DIFICIL A CURA

De um modo geral, os cientistas chegaram à conclusão que a alergia não tem cura, pois entram em ação no organismo humano fatôres emocionais, o que permite, a separação do que é real daquilo que é fantasioso.

Todavia, concluíram os delegados, quando o psíquico é preponderante ou saliente na eclosão do mal alérgico, deve êle ser levado na devida conta, estando então indicada a psicoterapia com o fim de neutralizar êsse fator psicógeno.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

REUNIÃO NO ANEXO:

Cr$ 1.000,00 por noite

NO APARTAMENTO 52, do anexo do Copacabana Pálace, realizou-se na noite do dia 10 (quinta-feira), uma reunião de fôrças políticas majoritárias, na qual representantes do PSD, PTB, PRP, PSP e outros partidos examinaram a situação decorrente da demissão do general Teixeira Lott pelo presidente Carlos Luz.

Êsse apartamento fôra alugado na véspera pelo deputado gaúcho Vitor Issler, a Cr$ 1.000,00 a diária, conforme nos informou a portaria daquele hotel.

A essa reunião compareceram, além de personalidades os srs. José Maria d'Alkimin, Apolônio Sales, Leonel Brizzola, Barros Carvalho, Luís Campagnoni, Loureiro Júnior e outros.

Houve intensa movimentação de políticos naquele movimento.

Falando à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, após sair do anexo, o sr. José Maria d'Alkimin declarou que a finalidade da reunião era examinar os acontecimentos que se estavam processando no Rio.

Perguntando sôbre se o sr. Juscelino Kubitschek fôra pôsto a par dêsses acontecimentos, o sr. Alkimin disse que êsses fatos deveriam ser já do seu conhecimento, pelo rádio.

Enquanto se processava a reunião, chovia copiosamente.

Wilson Passos não foi prêso

O VEREADOR Wilson Leite Passos, da UDN, não foi prêso.

Essa é a informação do presidente da Câmara dos Vereadores, que estêve no Ministério da Guerra, para verificar a procedência da notícia que dava Wilson Passos como tendo sido prêso.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

ARQUITETURA FUNCIONAL COARCO
Mediante adequada coordenação de arte e técnica, a arquitetura moderna estabelece um perfeito equilíbrio entre confôrto e beleza, unindo o útil ao agradável e tornando a vida mais fácil e a família mais feliz. Aproveitando ao máximo as dádivas da natureza, Ar e Sol, proporciona ao homem moderno uma vida mais higiênica e mais saudável.
Não se justifica iniciar uma construção sem o conselho do arquiteto. Um bom projeto custa pouco e valoriza a obra. Evita futuras despesas com modificações, sempre despendiosas e nem sempre satisfatórias. Com mais de dez anos de experiência no ramo, Coarco, o seu escritório de arquitetura, sob a direção de Affonso Gonzales Soares, continua à sua disposição, à rua México, 90, para, sem qualquer compromisso, dar-lhe um conselho ou sugestão.

CIT
GARANTE BONS EMPREGOS
A moças e rapazes maiores e menores após um rápido estágio de 20 ou 40 dias, num dos seguintes cursos:
— ESTENOGRAFIA
— AUX ESCRITÓRIO
— AUX DE CONTABILIDADE
— CONTADOR (A) PRATICO (A)
— DACTILOGRAFIA
— SECRETARIADO
Turmas de pequenos grupos, em início
GARANTIA ABSOLUTA DE COLOCAÇÃO
CIT — A Agência modêlo do Rio Av Pres Vargas, 435 — 10.º andar (quase esquina da Avenida Rio Branco)

A BÔLSA FINA
Tel.: 43-7596

Fazemos Consêrtos
Aceitamos Encomendas
R. do Rosário, 97-1.º
Provisòriamente:
Miguel Couto, 39 2.º and.

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — mudou-se para Av. Marechal Câmara 271 — 8.º andar — Tel.: 52-1355 — Marcar hora

ENROLAMENTOS DE MOTORES GERADORES E DÍNAMOS PARA AUTOMÓVEIS
Firma instalada recentemente, com um técnico inglês de comprovada competência, assume-se o compromisso de grandes serviços de indústria, etc. — Instala-se automóveis, — Fôrça e Luz — Trata-se de papéis referentes à instalações, junto à Light e Inspetoria de Iluminação Pública.
— RUA DOS COQUEIROS N.º 45 — Tel. 32-2931 —
— COSTA ou MARQUES — AUTOMOVEIS CARLOS —

"Não devem esquecer-se os brasileiros que o Brasil é uma das Nações Unidas"

Completou êste ano a ONU o seu 10.º aniversário — Mais de meia centena de Estados Membros — Entrevista com o Diretor do Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil — Atividades da Organização em nosso país

COM a passagem do décimo aniversário da ONU, procurou a nossa reportagem avistar-se com o sr. Douglas Schneider, diretor do Centro de Informações da ONU para o Brasil, que manifestou, inicialmente, o seu reconhecimento às autoridades brasileiras pelo prestígio que emprestaram às comemorações e o seu entusiasmo quanto à penetração da idéia da ONU no seio do povo, frisando que êstes dois aspectos são fundamentais para a penetração e demais objetivos da entidade.

Salientou a repercussão da efeméride de 24 de outubro no Legislativo Federal e na Câmara Municipal, o apoio da imprensa às comemorações na Fundação Getúlio Vargas e a cooperação do Departamento dos Correios e Telégrafos tangendo um carimbo especial.

Deve-se destacar as comemorações de caráter não oficial realizadas no Teatro Municipal pela Fundação Brasileira de Teatro, no Rotary Clube, Lions Clube e outros.

O CENTRO DE INFORMAÇOES DA ONU

Abordando o trabalho de Centro de Informações, o sr. Schneider explicou que o "Centro representa o Secretariado internacional, ou, mais precisamente, o Departamento de Informações Públicas. A sua ação é, via de regra, indireta, dependendo do concurso dos órgãos de imprensa, do apoio das autoridades governamentais e da cooperação de entidades privadas.

E acrescentou:

"— E' absolutamente impossível a ação direta e, se fôsse possível, não seria desejável. As Nações Unidas e a compreensão delas precisam ser um assunto de interêsse nacional. E quero frisar que vamos, felizmente, contando com a compreensão de todos os setores mencionados".

O FUNDO INTERNACIONAL DE SOCORRO À INFANCIA

) FISI é uma agência da ONU dedicada às crianças e estabelecida em 1946. O Brasil — que até o fim dêste ano terá contribuído com cinco milhões de cruzeiros para o Fundo — como os outros países, não recebe uma colaboração direta do FISI, mas apoia, por meio do seu govêrno e de organizações nacionais, ao desenvolvimento ou criação de novos serviços de saúde em pról das mães e crianças, notadamente nas regiões rurais.

— "O FISI já contribuiu com cêrca de três e meio milhões de dólares em materiais para a execução de projetos mútuos com o govêrno brasileiro e já distribuiu no Brasil, especialmente na região nordestina, sòmente até fins do ano de 1954, sete e meio milhões de quilos de leite em pó e cêrca de 25 milhões de cápsulas de vitaminas. Em 1955, os fornecimentos do FISI beneficiarão mais de 32 milhões de crianças e mães em 92 países".

A ORGANIZAÇAO DE ALIMENTAÇAO E AGRICULTURA

A FAO (Food and Agriculture Organization) proporciona ajuda técnica nos diversos campos da atividade agrícola (estatísticas estudos de sólo, reflorestamento, piscicultura, irrigação, colonização, veterinária, etc.). "Encontram-se no Brasil perto de 20 técnicos de renome internacional, dedicando-se a estudos e a levantamentos nos terrenos da agricultura e alimentação" diz o sr. Schneider.

ORGANIZAÇAO MUNDIAL DE SAUDE

A OMS, colaborando com o Ministério da Saúde, organiza seminários sôbre assuntos médicos e técnicos, fornecendo peritos assistentes aos projetos brasileiros nos campos da saúde pública.

O BANCO MUNDIAL PERTENCE TAMBÉM AO BRASIL

O Banco Mundial é uma agência especializada da ONU, controlada por seus acionistas que são as 56 nações constituintes da organização. Nos seus oito anos de existência o Banco já concedeu 124 empréstimos a 36 países, num total de 2 bilhões e 300 milhões de dólares, em várias moedas. O Brasil teve um empréstimo de 75 milhões de dólares, fornecidos à emprêsa concessionária de energia elétrica do Distrito Federal, dois no valor total de 25 milhões de dólares à Estrada de Ferro Central do Brasil, um de três milhões de dólares ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, um de sete milhões para a Usina de Itutinga, em Minas Gerais, um de quinze milhões para a Usina de Paulo Afonso e diversos outros de menor vulto.

ASSISTÊNCIA TECNICA DA ONU PARA O BRASIL

Além dos peritos das agências já mencionadas, mantém a ONU através da Junta de Assistência Técnica, cinco técnicos da Organização Internacional do Trabalho, quatro da UNESCO (Educação, Ciência e Cultura) distribuídos pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Vocacionais, Museu Nacional e zona árida do país, dez especialistas em desenvolvimento florestal, na zona amazônica, mais cinco que se preocupam com problemas de crédito rural, pesca, mecanização da lavoura e abastecimento de água em zonas rurais, quatro especialistas em assuntos administrativos servindo junto à Escola Brasileira de Administração Pública e um economista no Banco do Nordeste.

E, finalizando, o sr. Schneider acrescentou:

"— No momento, sob os auspícios do programa de Assistência Técnica, dez bolsistas brasileiros encontram-se no estrangeiro em seis diferentes países, aperfeiçoando seus conhecimentos, enquanto que aqui no Brasil, distribuídos por vários Estados, quarenta outros portadores de bolsas realizam seus estudos dentro também do programa da ONU".

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9008

DR. PIZZOLANTE — Próstata — Rins — Impotência — Ovário — Bexiga — Uretra — Reumatismo — Blenorragia — Tratamento rápido sem operação — Aparelhos N. Americanos (Febre Local) — 7 de Setembro, 66 - 11.º - de 9 às 18 hs. - Tel.: 22 8472

SOLIDARIEDADE À "TRIBUNA"

PARA trazer sua solidariedade à TRIBUNA DA IMPRENSA, estiveram em nossa redação o jornalista Odylo Costa Filho, ex-diretor das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União e de "A Noite" e o jornalista e deputado Neiva Moreira.

Também visitaram nosso jornal os deputados Coelho de Souza, Saldanha Derzi, João Agripino e Frota Aguiar.

Comunicado da Central do Brasil

O DIRETOR da Central do Brasil torna público o seguinte:

"Por ordem do general de Exército, Odílo Denys, comandante da Zona Militar Leste, apresentou-se, nesta Diretoria, hoje, o coronel Luís Augusto da Silveira, para exercer as funções de Diretor Militar nesta Estrada, com o objetivo de dirigir tôdas as providências de Ordem Militar, tendo assumido o exercício. Servirá com o Diretor Militar o coronel Aloísio Guedes Pereira, na qualidade de seu auxiliar e chefe de Gabinete. (a) **Jair Rêgo de Oliveira** — diretor".

CÔRTES PRÊSO NOVAMENTE

O CORONEL Menezes Côrtes, ex-chefe de Polícia, que havia sido pôsto em liberdade sexta-feira, foi novamente prêso, estando recolhido ao Estado Maior do Exército.

Na mesma ocasião foi prêso, também, o major Brandt, que se encontrava em companhia do coronel Côrtes.

Posse de Macedo Soares

HOJE, às 11.30, no Itamarati, realizou-se a cerimônia de transmissão do cargo de ministro das Relações Exteriores para o sr. José Carlos de Macedo Soares.

Imprensa, manipuladora de opiniões

"Compreendo perfeitamente o papel dos jornalistas, empenhados na sua alta missão, pois sou, também, homem de imprensa", afirma pelo noticiário da Agência Nacional o deputado Nelson Omegna, nomeado Min. do Trabalho

O NOVO titular da pasta do Trabalho, deputado Nelson Omegna, que assumiu o cargo anteontem, reuniu, no 14.º andar do Palácio do Trabalho, os jornalistas credenciados no seu gabinete, declarando:

"Faço, por intermédio da imprensa — que é a manipuladora de opiniões — apêlo no sentido de colaborar com a minha administração, a fim de se corrigir erros possíveis. Compreendo perfeitamente o papel dos jornalistas, empenhados na sua alta missão, pois sou, também, homem de imprensa".

COLABORAÇAO DOS ELEMENTOS DO PRÓPRIO MINISTÉRIO

Acrescenta, ainda, o novo titular da pasta, que sabe existir, no próprio Ministério, atuando com tôda eficiência, uma boa equipe de funcionários.

E aduz:

"Estudarei, com êsses elementos de real valor, os assuntos de maior urgência atinentes à minha pasta".

CHEFE DE GABINETE

"Convidei — e foi aceito — para chefiar o meu gabinete, o meu amigo Pércio de Melo, funcionário do Ministério e que exercia, na administração passada, o cargo de assessor técnico Quanto às outras indicações, estou, ainda, em fase de composição, escolhendo os elementos que integrarão a minha equipe".

VAI RESPONDER PELO EXPEDIENTE DO SAPS

O titular da pasta do Trabalho, deputado Nelson Omegna, vem de indicar Antônio Pereira Santos, fiscal do Quadro do SAPS, para responder pelo expediente da referida autarquia.

Hoje, no S. T. F. o pedido de 'habeas-corpus' para o deputado Carlos Lacerda

SERÁ apreciado, hoje, pelo Supremo Tribunal Federal, o "habeas-corpus" impetrado sexta-feira pelos advogados Adauto Lúcio Cardoso e Gabriel Passos, ambos deputados da UDN, em favor do deputado Carlos Lacerda, que se encontra na Embaixada de Cuba, no Rio.

ERA PARA DESEMBARCAR

Os srs. Adauto Cardoso e Gabriel Passos apresentaram então ao ministro José Linhares, presidente do S.T.F., o pedido de "habeas-corpus", encarecendo ser necessária a garantia da vida e liberdade para o sr. Carlos Lacerda, desde o momento em que êle — então num vaso de guerra — desembarcasse neste pôrto.

O sr. José Linhares, a quem os dois advogados da UDN entregaram o pedido de "habeas-corpus" em sua própria residência, convocou então o sr. Cordeiro de Melo, seu secretário (eram 17 horas do dia 11), e, deferindo a petição, oficial ao sr. Nereu Ramos transmitindo-lhe cópia do mesmo e solicitando urgentes informações para o julgamento, ao mesmo tempo que encarecia a necessidade de serem prestadas ao paciente as necessárias garantias de vida e liberdade.

No automóvel do presidente do S.T.F., o sr. Cordeiro de Melo dirigiu-se ao Catete, a fim de entregar pessoalmente ao sr. Nereu Ramos o expediente do presidente do Supremo.

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA perguntou ao sr. Adauto Lúcio Cardoso, um dos advogados, porque o "habeas-corpus" fôra encaminhado ao sr. José Linhares, presidente do Supremo.

Eis sua explicação:

— O pedido de "habeas-corpus" se processou dessa maneira porque a autoridade coatora é o ocupante de fato da Presidência da República, daí ter requisitado ao presidente do Supremo Tribunal Federal que, além das informações necessárias ao julgamento do pedido de "habeas-corpus" fôssem requisitadas as necessárias garantias de vida e liberdade para o deputado Carlos Lacerda desde o momento de seu desembarque neste pôrto.

Maioria convoca e desconvoca

OS líderes majoritários convocaram uma sessão extraordinária da Câmara para a noite de ontem.

Posteriormente, solicitaram ao sr. Flôres da Cunha fôsse desconvocada a aludida reunião.

Hoje à tarde, a Câmara reúne-se, em reunião de rotina.

BANCO DE MINAS GERAIS
Filial: R. Buenos Aires 48
A. Mourão Guimarães Pres.
M. Ferreira Guimarães Vice-Presidente

ENCADERNAÇAO DE LIVROS
ACEITAMOS — RUA SIQUEIRA CAMPOS, n.º 18-A

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Nereu Ramos fiel à sua tradição política

INFORMA O NOVO MINISTRO DA JUSTIÇA

O MINISTRO da Justiça, sr. Menezes Pimentel, dirigiu aos governadores dos Estados e Territórios e aos presidentes das Assembléias Legislativas Estaduais o seguinte telegrama:

— "Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, em cumprimento a uma deliberação aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, que assumiu, hoje, a Presidência da República, o dr. Nereu Ramos, vice-presidente da Câmara Alta do Parlamento Nacional. Sua Excelência, o presidente Nereu Ramos está no firme propósito, fiel à sua tradição política, de assegurar a paz a todos os espíritos, sem distinção, e tranquilidade a todos os lares da grande família brasileira. Assim, sinceramente, se empenhará com todo devotamento a estabelecer um clima de mútua compreensão entre as fôrças políticas representativas da opinião nacional. Atenciosas saudações. (a) **Menezes Pimentel**, ministro da Justiça".

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

TRIBUNA PARLAMENTAR

DISCURSOS EDIFICANTES

JOAO DUARTE, filho

O "DIARIO do Congresso" de sábado passado deve ser lido, encadernado e guardado para a posteridade. Sôbre a capa, em grandes letras, deve ser pôsto um título, tirado à moda antiga, de "Discursos Edificantes". Cada homem de hoje deverá, nos serões de amanhã, para seus filhos e netos, ler o volume, explicá-lo, dizer quem foram aquêles homens e que significaram aquelas palavras.

Abre o volume pequeno discurso de Flôres da Cunha, explicando a reunião. Passemos sôbre êle. O mesmo orador, no decorrer do dia, fêz outros discursos, e o explicaremos então.

Depois falou João Agripino. É um paralhano sêco. Sêco de corpo, magro como um espinho sertanejo, sêco de voz, de frases, de ênfases. Suas frases sêcas têm, entretanto, a eficiência de uma serra cortando. Vai, pouco a pouco, aprofundando o corte, dirigindo-se ao cerne, que é o coração da madeira.

Êste discurso seu é uma das grandes peças parlamentares do Brasil. É uma honra para a Câmara, um ponto alto da eloqüência parlamentar. Foi o primeiro discurso edificante do dia, discurso-exemplo, discurso-fixação. No fim, o vice-presidente da Câmara estava ferido, descarnado, mas a Câmara estava mais alta, pela palavra, pela atitude de João Agripino.

O segundo discurso edificante do dia foi o de Gustavo Capanema, líder da maioria, que, naquele momento, voltava a liderar depois de meses e meses de omissão. Quando a Câmara se reunia em momento de expectativa, para afirmar uma atitude ou fixar várias, segundo as correntes políticas em que se dividem as bancadas, Capanema tinha a coragem de reassumir sua liderança para fixar a atitude de sua bancada de maioria. E o fêz com coragem, com sua imensa coragem. Adoeceu por isto. Forçou tanto a si mesmo que o coração e outros músculos fracos se alaçaram em espasmos.

Capanema é um orador fluente. Quando lhe corre o assunto em consonância com as idéias, quando o orador está em integração com a oratória, é um mestre da tribuna. Sai-lhe, fácil, a palavra, o argumento, a frase, o tropo. Que domínio! A imagem, em seus lábios, é como um elemento fácil, através da frase lapidar. Nem uma gagueira a estorva, nem uma cincada a diminui. E Capanema, campeão da oratória, produz seu discurso lapidar.

Aqui, agora, estava, porém, em choque consigo mesmo. Saía-lhe a palavra aos engasgos, como se um galope incontido o estivesse atropelando por dentro, como se uma batalha entre sua cultura e sua exteriorização se travasse dentro dêle, extravasando sua capacidade de domínio. Ao pretender, por exemplo, dizer "identificação", a batalha interior que rolava dentro dêle como um furacão manifestou-se, inteira. Três vêzes tentou pronunciar o têrmo simples, três vêzes atropelou-se nas poucas sílabas como em precipícios intransponíveis.

Foi, porém, um discurso edificante. Deu o exemplo de um homem que quer dizer alguma coisa, em prol de suas próprias conveniências, mas que se choca consigo mesmo, com alguma coisa de incontrolável que lavra, sempre, como uma revolta, dentro dos homens de pensamento e de cultura, quando precisar usar palavras contra as próprias consciências.

Escorreito, natural, espontâneo como uma água que corre em leito limpo, foi, ao contrário, o discurso de Afonso Arinos, como o foi, também, o discurso de Mangabeira.

Afonso falou como se captasse, no ar, as idéias. Parecia que era, apenas, um instrumento honesto do tempo. Pela sua bôca saíam, como de um aparelho a serviço das coisas naturais, as coisas que voavam no ar, como o vento ou como a chuva do dia. Foi o intérprete normal daquilo que poucos disseram e muitos não poderiam dizer. Vale uma referência posterior êste discurso.

E Mangabeira, o velho, o sábio homem de setenta e tantos anos e coração doente, pôs à mostra, apenas, seu próprio coração que tanto bateu pela pátria. Velho e grande coração. Se, para a vida, bate com entonações desordenadas, para a pátria ainda tem a mesma fôrça antiga, em baques certos, ritmados e fortes.

Êste volume de "Discursos Edificantes" precisa ser lido em serões, no futuro, pelos homens de hoje, que serão velhos amanhã, testemunhas da perenidade da pátria e da luta dos homens por esta perenidade.

O "TAMANDARÉ" RECEBEU 4 TIROS DE ADVERTÊNCIA

O SR. Juracy Magalhães, líder em exercício da UDN, vai reunir, antes da sessão do Senado, todos os membros da bancada, para fazer um relato completo da sua atuação durante todo o dia de ontem no Ministério da Marinha.

O relatório

Adiantando parte do seu relatório, o senador Juracy declarou-nos esta manhã que todos os membros da UDN que foram avisados, compareceram ao Ministério da Marinha, por volta das dez horas da manhã. Foram recebidos por altos oficiais no salão nobre e dali o sr. Milton Campos entendeu-se, pelo telefone, com o sr. Nereu Ramos solicitando a permissão para a ida ao "Tamandaré" de uma comissão de deputados e senadores udenistas. O sr. Nereu Ramos autorizou. Foi constituída, então, a seguinte comissão: senador Juracy Magalhães, deputados Milton Campos, Afonso Arinos, Gabriel Passos e Adauto Cardoso.

Antes dessa comissão se dirigir para o "Tamandaré", o sr. Nereu Ramos enviou o deputado Ovídio de Abreu a bordo daquele vaso de guerra. O deputado Ovídio conversou com o sr. Carlos Luz, voltou a terra, telefonou para o sr. Nereu e depois voltou outra vez, ao "Tamandaré".

Exposição

Perante essa comissão da UDN, conta-nos o sr. Juracy, o sr. Carlos Luz fêz uma longa exposição de tudo o que aconteceu, e deu as razões do seu gesto, transferindo-se para bordo do "Tamandaré", em companhia de seus auxiliares imediatos.

Nereu dá garantias

O sr. Juracy interrompe o seu relato para frisar um pormenor: o delegado da Ordem Política e Social, coronel Álvaro Santos, procurou os representantes da UDN para afirmar que seriam dadas tôdas as garantias aos civis que se encontravam no "Tamandaré". Era uma recomendação expressa do sr. Nereu Ramos, especialmente em relação ao deputado Carlos Lacerda.

Os que estavam a bordo

Relata o sr. Juraci que estavam no "Tamandaré", além de 10 oficiais do Exército, os almirantes Amorim do Vale, Pena Botto, Ernesto Araújo, brigadeiro Sá Earp, general Delson Fonseca, coronel Jurandir Mamede, coronel Canavarro Pereira, sr. Monteiro de Castro, sr. Javert Souza Lima, deputados Carlos Luz e Carlos Lacerda.

Opinião de Luz

O sr. Carlos Luz declarou à comissão da UDN que considerava extinto o seu mandato de presidente da Câmara dos Deputados. Desde que aquela Casa aprovara a resolução do seu impedimento, julgava essa decisão como um voto de desconfiança e daí a sua decisão de não mais ocupar aquêle pôsto. Mas o seu mandato de deputado êle preservaria.

Representante do Ministro da Guerra

O general Altair de Queiroz Santos, representante do ministro da Guerra, compareceu ao Ministério da Marinha, para conduzir os oficiais do Exército, que se encontravam no "Tamandaré", diretamente ao Palácio da Guerra.

Debaixo de fogo

O sr. Juraci declarou ainda que manteve palestra com a oficialidade do "Tamandaré", e soube então que aquêle vaso de guerra estêve sob o fogo dos canhões das fortalezas da Guanabara. Não respondeu porque receava que o richochete das suas balas pudesse atingir a população civil nas vizinhanças dos fortes.

O dia inteiro

Chegando ao Ministério da Marinha às 10 horas da manhã, os deputados e senadores udenistas ficaram ali até às 18,30 horas, quando o sr. Juraci Magalhães saiu, em companhia do coronel Álvaro Santos, conduzindo o deputado Carlos Lacerda.

São diferentes

Arquivos de Aço

★ Maior capacidade
★ Maior economia
★ Completa visibilidade
★ Rapidez nas consultas

Peça folheto detalhado

ORGANIZAÇÃO Ruf S.A.

Rio - Rua Debret, 79-A - Tel. 22-6767

FALCONIERI AFIRMA:

TUDO CALMO NA ZONA DO CENTRO

JÂNIO AINDA NÃO FALOU — DESLIGADO PRADEL DA SECRETARIA DE SEGURANÇA — LINCOLN FELICIANO NA JUSTIÇA —

S. PAULO, 14 (Sucursal) — O general Falconiere da Cunha, comandante da Zona Militar Centro, declara:

— "A situação no Estado está completamente resolvida. Reina a maior calma em todo o território da Zona Militar Centro".

"No que se refere ao problema da Aeronáutica, — prosseguiu, — avistei-me com o brigadeiro Ivo Borges, comandante da 4.ª Zona Aérea, e tudo foi acertado".

Quanto ao "impeachment", considera o general Falconiere como assunto da Assembléia.

Declarou ainda:

— "Não entendi o significado do comunicado expedido pela Casa Civil do govêrno do Estado".

JANIO AINDA NÃO FALOU

Espera-se o pronunciamento definitivo do govêrno de S. Paulo, em face dos últimos acontecimentos que levaram à chefia da Nação o senador Nereu Ramos, tendo à frente o general Lott.

As comunicações do sr. Jânio Quadros têm sido de ordem geral. Dizem que "está fazendo tudo na defesa da Constituição", mas, até agora, nenhuma palavra contra ou a favor do atual govêrno federal.

DESMENTE

Noticiaram que o governador teria hipotecado solidariedade a certos militares e civis responsáveis pelo recente movimento ou beneficiários dêste.

"A suposta informação é mentirosa. O governador continua imerso nas atividades inerentes a seus deveres, empenhado em respeitar e ver respeitadas a Constituição, a lei e a paz pública, de sorte a assegurar o trabalho profícuo do grande e generoso povo paulista" — diz o comunicado da Casa Civil dos Campos Elíseos, assinado por seu titular, sr. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro.

DEFINIÇÃO

Prossegue o comunicado:

"O governador continuará nesse trabalho até onde e quando o império das circunstâncias e a sua honra pessoal lho permitirem".

O vice-governador Porfírio da Paz intitulou êsse comunicado de desprimoroso.

DESLIGADO PRADEL

Jânio atendendo ao pedido de Lott, prontificou-se ao desligamento do general Pradel, da Secretaria da Segurança Pública.

Pradel volta à vida militar; embarcou para o Rio. Marrey Júnior vai substituí-lo.

FELICIANO NA JUSTIÇA

O sr. Marrey Júnior deixou a Secretaria da Justiça, sendo nomeado para substituí-lo naquela pasta o secretário de Agricultura, sr. Lincoln Feliciano.

Assim, há novamente uma vaga no secretariado paulista, depois de uma série de entendimentos do governador Jânio Quadros com as correntes políticas do país, após o 3 de outubro.

Fala-se também no afastamento do delegado Ribeiro de Andrade, do DOPS de S. Paulo.

Discurso do deputado Afonso Arinos sexta-feira, na Câmara

NA DRAMATICA sessão de sexta-feira última, definindo a posição da UDN em face da escolha do sr. Nereu Ramos para a presidência da República, o deputado Afonso Arinos, líder da minoria, pronunciou o seguinte discurso:

(Como líder da minoria) (Palmas) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, depende, sem dúvida, de fôrças que não mais podemos controlar, mas depende, também, muito, da nossa própria decisão e da nossa capacidade de decisão, que o dia de hoje, 11 de novembro, não seja, historicamente, e não apenas cronologicamente, o dia seguinte a 10 de novembro.

Temos de impedir que as recordações sinistras dessa data se propaguem, se acumulem e permaneçam no dia subsequente.

Depende, dizia eu, muito de nós no que toca à parte da Câmara dos Deputados, que aqui tenho a honra de representar neste momento, honra insigne de que me desvaneço — e aproveito a oportunidade para lançar caloroso brado de aplauso e agradecimento aos meus companheiros que aqui estão hoje, como aqui estiveram sempre em defesa da liberdade da República *(palmas)* — depende de nós, e sabemos como prosseguir, como decidir, como discutir e como votar.

Na reunião dos líderes, verificada antes da abertura da sessão, manifestei aos condutores das diferentes correntes em que se divide o Plenário, que nossa posição, em face dos recentes e graves acontecimentos políticos ocorridos na vida do país, principalmente aqui no Distrito Federal, nos levava em consideração aos mesmos fatos, a interpretações políticas e, conseqüentemente, a interpretações jurídicas totalmente opostas àquelas manifestadas, em nome das correntes majoritárias, pelo nobre deputado Gustavo Capanema.

Declarei, mais, Sr. Presidente, que o farrapo ainda limpo, que êste pedaço de terra ainda limpa que é esta sala do Congresso Nacional, seria invadida pela horda lamacenta da brutalidade e da tirania, se aqui não estivéssemos em condições de dizer o que quiséssemos, com as palavras que entendêssemos escolher, e de votar o que deliberássemos, com a consciência e a segurança que entendêssemos também eleger para as nossas deliberações. Nestas condições, Sr. Presidente, é, ainda e sempre, colaborando para que na onda de treva que desceu sôbre o nosso país, na cortina de ferro que acaba de dividir a liberdade da tirania nesta Pátria, possa ainda neste plenário, enquanto fôr possível, a minha voz de deputado e de mineiro, enquanto fôr possível dizer o que quero votar, o que quero indicar o que quero pleitear o que quero, em nome daquilo que nos parece ser a realidade política e em nome daquilo que nos parece ser a obrigatoriedade das conclusões jurídicas. — *(Palmas)*.

Sr. Presidente, o Direito Constitucional, manuseado, com os requintes de virtuosidade que todos conhecemos pelo ilustre deputado Gustavo Capanema, meu amigo, companheiro e mestre insuperável na sutileza das interpretações, é, de fato, um direito condicionado a afeiçoar dentro de fórmulas jurídicas os acontecimentos inelutáveis das lutas políticas que se processam dentro dos meios sociais.

O que estamos hoje fazendo aqui, Sr. Presidente, é construir juridicamente, é procurar fazer emergir do amálgama tumultuoso em que se debatem as paixões desaçaimadas aquela fórmula jurídica que possa, dentro dos ensinamentos da nossa doutrina, preparar um futuro que consiga eximir êste país de cair, a 11 de novembro, vítima da punhalada, a mesma punhalada que o atingiu a 10 de novembro, dezoito anos faz.

Sr. Presidente, é nesta ordem de considerações e de idéias, é defendendo posição da minoria, o direito da minoria e o dever da minoria de construir, juridicamente, a situação política, tal como se apresenta aos nossos olhos, que venho aqui, com a delegação expressa e unânime dos meus companheiros, trazer ao conhecimento da Casa e da Nação o ponto de vista em que nos situamos.

Diz o nobre deputado Gustavo Capanema, que a solução, a seu ver, seria a declaração do Congresso, mediante a tramitação de uma resolução votada de acôrdo com os preceitos regimentais, no sentido de que se considerasse impedido o Sr. Presidente da República em exercício, que é o Presidente desta Casa, a fim de que, conscientemente, nos têrmos do artigo 79, § 1.º, do texto constitucional fôsse chamado a exercer a Presidência, por impedimento do substituto eventual do presidente efetivo, o nobre senador Nereu Ramos.

Ora, Sr. Presidente, o que V Exa. leu para conhecimento da Câmara e da Nação, está aqui consignado em documento original que traz a assinatura do sr. presidente Carlos Luz. Este documento, que me foi trazido, oficialmente, por um dos secretários do sr. ministro Marcondes Ferraz, para que fôsse exibido desta tribuna, diz o seguinte:

> "Venho comunicar a V. Exa. e a essa Câmara que, resguardando a autoridade do cargo, em que estou investido, de presidente da República, e tendo em vista os graves acontecimentos desta madrugada, que ferem de frente a nossa Constituição, me mantenho no exercício daquele cargo, a bordo de uma unidade de nossa Marinha de Guerra em águas territoriais.
>
> Apresento a V. Exa. os meus protestos de distinta consideração".

Sr. Presidente, a interpretação dada pelo nobre deputado Gustavo Capanema ao dispositivo constitucional que diz:

> "Em caso de impedimento ou vaga do presidente e vice-presidente da República, serão sucessivamente chamados ao exercício da presidência, o presidente da Câmara dos Deputados, o vice-presidente do Senado Federal e o presidente do Supremo Tribunal Federal",

é uma interpretação que, no nosso entender, não se coaduna de forma nenhuma com a segurança dos fatos que chegam ao nosso conhecimento. Temos que encarar o problema do impedimento na alternativa natural em que se oferece. Impedido estará o funcionário ou autoridade que tal declarar, por sua livre e espontânea declaração, mediante documento idôneo.

Esta primeira alternativa é falsa.

Sabemos, sr. presidente, e V. Excia. transmitiu a comunicação que acabo de ler, que o sr. presidente Carlos Luz não se declarou impedido; pelo contrário, declarou que se encontrava no legítimo exercício das suas funções constitucionais e que considerava as ocorrências desta madrugada, que deram ensejo e oportunidade à deliberação histórica que hoje vai tomar a Câmara dos Deputados, como infração, como infrigência, como atentado à letra da Constituição Federal.

Ora, sr. presidente, vencida esta alternativa, passemos à outra. O nobre deputado Gustavo Capanema declarou que o Presidente estaria impedido pela manifesta impossibilidade de exercer suas atribuições; então não podendo, não estando S. Excia. em condições materiais de fazer chegar ao conhecimento desta Casa sua situação de impedimento, tínhamos de nos render em face da evidência dos fatos, tínhamos de nos ofuscar diante da claridade solar e brutal dos acontecimentos e teríamos, então, de, independentemente da declaração da autoridade interessada, fazer aqui a declaração oficial de que considerávamos impedida aquela autoridade. Já neste ponto digo que nossa corrente se distancia e diverge da interpretação dos mesmos fatos que chegam ao nosso conhecimento. Nós consideramos pelo menos prematuro, nós consideramos pelo menos apressado e talvez temerário dizer que um Presidente que se encontra a bordo de uma belonave de uma das mais poderosas belonaves de nossa Marinha de Guerra, singrando águas territoriais brasileiras e apoiado em muitas das guarnições federais que se espalham pelo território nacional *(palmas)*, por que a verdade é que as notícias que aqui chegam sôbre a unanimidade das fôrças de terra em relação aos acontecimentos que se desenrolam, são falsas, são inverídicas, não foram confirmadas de maneira capaz de convencer, já que as duas outras armas de que se compõem as Fôrças Armadas nacionais e que não estão com o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, estão até êste momento absolutamente silenciosas, não fizeram qualquer declaração de adesão ao movimento que se desenrola, não fizeram nenhum protesto de apoio às novas investiduras nem às novas autoridades.

O sr. Castilho Cabral — Declaração recebida pelo presidente da Câmara na minha presença.

O sr. Alberto Tôrres — Permite V Excia. que eu proceda à leitura de um documento?

O SR. AFONSO ARINOS — Se fôr breve.

O sr. Alberto Tôrres — É o seguinte:

> "Os ministros da Marinha e da Aeronáutica, face ao atentado que acaba de ser perpretado contra a autoridade legítima e suprema do Presidente da República, declaram que a Marinha e a Aeronáutica se mantêm e manterão fiéis e obedientes a êste Presidente, Chefe da Nação e Comandante em Chefe das Fôrças Armadas, e consideram ilegal e subversivo o gesto dos companheiros transviados, que, pretextando uma inexistente e inconcebível desconsideração ao glorioso Exército Nacional, tão tràgicamente vêm ameaçar a paz da família brasileira e criar horas de aflição e angústia para todos os bons brasileiros". *(Palmas)*.

O SR. AFONSO ARINOS — O documento que acaba de ser lido pelo...

Um sr. deputado — Escrito a lapis.

O SR. AFONSO ARINOS — ...oferece os mesmos visos e as mesmas garantias de autenticidade das notícias que aqui têm chegado em sentido opôsto. Sem querer entrar no debate da autenticidade dêsses pronunciamentos, sua contradição, sua desconformidade e sua antinomia são demonstrações irretorquíveis de que a situação não está definida no que toca à Marinha e à Aeronáutica. Por conseqüência, não deixará de ser pronunciamento temeràriamente precipitado desta Casa do Congresso...

O sr. Fernando Ferrari — Posso informar a V. Excia., com tôda a segurança, atendendo a boa fé com que V. Excia. está raciocinando, e que reconheço, que o sr. almirante Sodré acaba de estar com o sr. ministro da Guerra e dizer-lhe que o Almirantado aceita a decisão que o Congresso der ao caso político. *(Palmas)*.

O SR. AFONSO ARINOS — Mais uma razão para que essa decisão seja tomada acima do espírito faccioso, acima das improvisações da hora presente, acima das ambições, das aspirações e da cobiça daqueles que esperem já servir-se de uma situação de anomalia para instalar-se em poder ilegal.

Exatamente a comunicação do nobre colega e tôdas aquelas que aqui vierem no sentido de denunciar ou indicar a gravidade da situação militar, só poderão contribuir para que eu me consolide, cada vez mais, no meu raciocínio Quanto mais séria apresentar-se a situação, quanto mais próximos estivermos nós da luta fratricida e do derramamento de sangue dos nossos irmãos, tanto mais, no exercício de um direito e na desincumbência de um dever, insistirei para que as deliberações sejam tomadas acima e longe dêsses propósitos imediatistas de vitória da Maioria sôbre a Minoria.

Sr. presidente, nós não conhecemos a situação exata, mas as informações que me chegam indicam que o que ocorre em São Paulo é muito diferente do que está ocorrendo na Capital da República. É possível — não posso afirmar, não desejo afirmar, mas quero informar — é possível que neste momento singre a fímbria do nosso litoral atlântico o navio que conduz o sr. Presidente da República, a fim de instalar na capital de São Paulo o govêrno legal. *(Palmas)*. Ficaremos, portanto, em uma situação de dualidade. Não o estou afirmando.

O sr. Leonel Brizzola — Sr. deputado.

O SR. AFONSO ARINOS — E' inútil V. Exa. interromper-me, embora me honrasse e desse prazer com a sua interrupção. E' inútil, repito, porque não cederei aqui ao meu dever de dizer o que desejo dizer. Ninguém me tira êsse dever, êsse direito. **(Palmas)**. Ninguém me impedirá, jamais, senão pela coação física, de dizer o que julgo de meu dever dizer. Ninguém! Ninguém! **(Muito bem. Palmas)**.

Sr. presidente, estou insistindo em que, quanto mais grave se oferecer ou se apresentar a situação militar em nosso país, tanto mais, no ímpeto de patriota e no dever de deputado, terei de dizer que a solução não pode ser **delenda** alguém, a solução não pode ser o esmagamento de ninguém, a solução não pode ser a humilhação de ninguém **(muito bem)**, porque nós não sabemos as con-

(Conclui na página 6)

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

CURSOS
TÉD
DE TREINO RAPIDO
(com garantia de emprêgo)
◆ SECRETARIADO
◆ ESTENO-TAQUIGRAFIA
◆ CORRESPONDENCIA
◆ DACTILOGRAFIA
◆ CONTABILIDADE
◆ INGLÊS
◆ AUX. DE ESCRITORIO
ORGANIZAÇÃO TED DE SERVIÇOS LTDA
A MAIS COMPLETA AGENCIA DE EMPREGOS DO PAIS!
AV PRES VARGAS 529 18.º
TELS.: 23-4376 e 8024

Dr Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 as 18 horas

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
Aberto o dia todo
2,5% na Administração de Imóveis, com Assistência Jurídica Gratuita
RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

Não jogue fora sua camisa por estar puido o colarinho. Mande substituí-lo pelo método prático americano
PREÇO: CR$ 30,00
Rua Juan Pablo Duarte, 48 3.º andar sala 302 — Tel.: 52-8703

BANCO FINANCIAL DA PRODUÇÃO S/A
— Em liquidação —
DEVOLUÇÃO DE DEPÓSITOS

O Liquidante faz público que, encaminhou ao Banco do Brasil S. A. — Agência Central — a relação dos depósitos desta Filial, beneficiados pelo Decreto n.º 36.783, de 18 de janeiro de 1955.

Os interessados deverão comparecer, a partir do dia 21 de novembro corrente, entre 12 e 15 horas, exceto aos sábados, ao Banco Financial da Produção S. A. em Liquidação — Rua México, 128-A, loja, a fim de receberem os instrumentos de cessão de direitos, que deverão ser pelos mesmos assinados, a favor da Caixa de Mobilização Bancária.

Nessa ocasião, ser-lhe-ão prestadas tôdas as informações necessárias.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1955.

CASEMIRO DA COSTA MONTENEGRO
Procurador do Liquidante

DEFENDA Você tambem...

o seu dinheiro

O valor total da sua compra será devolvido no grande Sorteio de Natal de VARMA em conjunto com a TV Tupi

BASES DO CONCURSO

Basta ter o talão de compra do dia 4 de Outubro a 26 de Dezembro.

Todas as marcas
20 MODALIDADES DE PAGAMENTO

...e lembre-se:
Para uma compra feliz - uma palavra basta - VARMA
4 Lojas para melhor lhe servir

R. LAVRADIO, 53 • R. SENADOR DANTAS, 42
R. SENADO, 181 • R. BUENOS AIRES, 86

Varma

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1955
ANO VII — N. 1.789

Discurso de Mangabeira

O DEPUTADO Otávio Mangabeira pronunciou sexta-feira última na Câmara o seguinte discurso:

O SR. OTAVIO MANGABEIRA:

Sr. presidente, procurarei ser breve, até mesmo porque estou obrigado a sê-lo, proibido por prescrição médica de ocupar a tribuna, sobretudo em debates agitados pelas paixões políticas.

Não tenho, aliás, hoje, outra paixão, que não a da minha Pátria, pois já cheguei a uma idade em que as paixões arrefecem e me sinto até certo ponto, mais próximo da morte que da vida.

Tenho dado a êste País, na modéstia das minhas atitudes, uma prova — a prova de fogo — da minha irredutível devoção à causa democrática.

Combati humildemente, mas sem desfalecimento, a ditadura que se implantou no Brasil durante todo o seu longo predomínio. Sem nenhuma desatenção, ou desprimor, para quem quer que seja, regozijo-me ao ver tão dedicados às instituições livres aquêles que, durante tanto tempo, enquanto eu vivia no exílio ou pelas prisões, ostentavam entusiàsticamente os regimes ditatoriais de que fui vítima.

Cheguei, sr. presidente, a uma estação da existência em que só se diz a verdade, porque nem sentimentos partidários me inspiram já agora. Como que me sinto distante de todos os Partidos, embora honrado em figurar nas fileiras do Partido Libertador.

Trago a esta hora o coração sangrando e lágrimas nos olhos: porque venho desde anos, em discursos, artigos e entrevistas, invocando a atenção dêste País, principalmente das suas fôrças políticas, para as debilidades congênitas da nossa democracia renascente. Comparei-a, certa vez, a uma plantinha tenra, e dizia: "Não a exponham, não cometam a maldade de expô-la ao sôpro dos vendavais". Comparei-a, outra ocasião, a um monumento, até belo em alguns dos seus aspectos, porém de bases tão fracas que desabaria fatalmente, se exposto à tempestade.

Por esta democracia, pedi, roguei, supliquei! Desta tribuna logo nos primórdios da atual legislatura, invoquei a necessidade, tanto que fôsse possível — mas reconheci que o não era — da candidatura única à Presidência da República. Mas os democratas, mais democratas do que eu, saltaram à frente a bradar que a candidatura única ofendia à democracia.

Recordei fatos passados, para lembrar à Nação, principalmente às suas fôrças políticas, que tôda a vez, sem exceção, no Brasil, que houve campanha presidencial de proporções avultadas o regime foi à garra. Não há uma só exceção na história da República.

Mas, então, se já se sabia que, sempre que se devidem fortemente as nossas correntes políticas do Brasil em tôrno da sucessão, as instituições periclitam e com elas o País, por que persistir no êrro, sabidamente fatal? Então, é que a Providência decretou qualquer provação suprema, para punir a Nação, porque a Nação nada aprende!

Agora o desfecho previsto se realizou — porque, não tenhamos ilusões, está declarada a guerra civil no país — a maior desgraça, talvez que lhe poderia acontecer.

Tenho uma queixa, sr. presidente — os meus amigos mais íntimos sabem dessa queixa — dos bacharéis no Brasil, porque ainda nas horas mais graves e mais tremendas da nacionalidade, ficam êles preocupados com as fórmulas jurídicas, menos sensíveis às realidades.

A legalidade, srs. deputados, que vem vigorando na República, disse e tenho repetido uma centena de vêzes, é uma legalidade frágilima, que muitas vêzes se supõe amar, mas efetivamente, não se ama, por inexperiência política — não digo que por maldade ou falta de civismo, que me não reconheço, nem melhor, nem mais patriota do que os outros. A inexperiência política é o mal de que padece êste País, e que o levou ao desastre

Propõe-se agora, com fundamento em artigos de Regimento e Constituição, que o vice-presidente do Senado assuma o Govêrno da República. Não sei se a palavra é grosseira — mas eu não digo absolutamente com semelhante sentido, não seria capaz de dizê-lo — trata-se, de alguma sorte, de uma farsa, porque, realmente, o Govêrno que a esta hora está funcionando, não se sabe por quanto tempo, na capital da República, é o Govêrno de uma parte do Exército, à frente alguns generais que se declararam em revolta. (Apoiados) (Palmas).

O vice-presidente do Senado — e custa-me a crer que o sr. Nereu Ramos, um homem do seu porte, aceite êste papel — será um mero instrumento das autoridades de fato que detêm nas mãos a fôrça, as metralhadoras, os canhões.

O sr. Leonel Brizola — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Pois não.

O sr. Leonel Brizola — Com o devido respeito que V. Exa. me merece, quero dizer que esta situação está muito longe da que se criou com o 24 de agôsto, que foi apoiada por V. Exa. e pelos seus colegados da União Democrática Nacional. (*Muito bem; Palmas*).

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Prevaleço-me do aparte de V. Exa. para, de passagem, referir-me a uma tese que tenho sustentado: ou se fazem revoluções, ou não se fazem. Percamos, porém, a mania das revoluções legais ou das ilegalidades revolucionárias. (*Muito bem; muito bem. Palmas*). O mal do 24 de agôsto foi fazer-se a revolução pela metade. Esse é que foi o mal, cujas deploráveis conseqüências estamos hoje sofrendo. Se o general Lott e os que com êle sublevaram têm fôrça efetivamente para responder pelo govêrno, não procurem o vice-presidente do Senado para servir de trombo (*palmas*), não se eximam à responsabilidade da revolução, façam, se podem, a revolução no Brasil.

O sr. Emílio Carlos — Mas tôda a evolução dos acontecimentos mostra que o que se passou foi apenas o policiamento preventivo, ante a ameaça de se violar a Lei.

O sr. Leonel Brizzola — V. Exa. permite?

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Com muito prazer recebo apartes de todos que com êles me queiram honrar.

O sr. Leonel Brizzola — Desejava dizer a V. Exa. que dois homens estiveram à altura dos acontecimentos: o general Henrique Teixeira Lott e o general Flôres da Cunha (*muito bem; palmas*), porque a preparação ostensiva do golpe, que se fazia à sombra da autoridade do presidente Carlos Luz, é fato conhecido de todos, como é conhecida, igualmente, a pregação manifesta dos militares, o caso do ministro da Marinha e o silêncio da União Democrática Nacional (*palmas*), comprometida com o 24 de agôsto, naquele golpe que também foi buscar na vice-presidência da República uma explicação legal numa situação perfeitamente constitucional para o País, quando impunha, através da moção dos brigadeiros, a deposição do presidente, que já havia declarado que só morto ou prêso sairia do Palácio do Catete. (*Muito bem. Palmas*).

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Não desejava, até por motivos de ordem pessoal, voltar ao debate do 24 de agôsto. Combati vinte e quatro anos, dia por dia, o sr. Getúlio Vargas. Depois que êle morreu, sobretudo nas condições em que saiu desta vida, tenho evitado, sistemàticamente, discutir todo o passado em que a sua pessoa se envolve.

O que digo, está de pé: a loucura com que foi dirigida a política no Brasil levou o País à desgraça. E esta a minha tese.

Um sr. deputado — A ambição de alguns.

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — A ambição de todos, se quiser. Entretanto, não quero empregar a palavra "ambição": prefiro dizer "inexperiência". Um dos males mais profundos que a ditadura nos fêz foi o de — com a suspensão da vida pública durante longos anos — não permitir que se formassem políticos, no bom sentido do têrmo. O que domina é, em geral, a paixão. Não há a serenidade necessária para pôr acima dela o interêsse do país. Agora que o Brasil chegou a esta situação, vivo a perguntar a mim mesmo se as fôrças políticas têm autoridade para dirigi-lo a esta hora, quando foram elas, em suma, que o conduziram ao desastre. Porque realmente, no Brasil, as Fôrças Armadas, por todos os seus setores, evitam, o mais possível, intervir em agitações partidárias. Só o fazem quando soam para a República horas extremas, como as que neste momento estão soando.

O sr. Joaquim Rondon — Agradeço a V. Exa., na qualidade de membro das Fôrças Armadas do País.

O SR. OTÁVIO MANGABEIRA — São, de fato, as fôrças políticas que criam ou geram tais situações. São, porém, os militares que, quando chegam estas horas, são chamados ao sacrifício. (**Muito bem**).

Não tenho esperança, sr. presidente, de que se chegue a resultado algum por meio das fôrças políticas, apesar de ser político, exclusivamente homem político, poderei dizer a vida inteira. Confio mais em que as próprias Fôrças Armadas encontrem meios e modos de não se atirarem umas contra as outras, ensanguentando esta terra.

E' êsse, principalmente, o apêlo que lhes faço. Não é possível que vejamos os navios de guerra do Brasil a atirarem contra as fortalezas, nem as fortalezas a responderem ao bombardeio dos aviões.

Foi a política, foi a política errada, a política de cegueira, de inexperiência, de loucura, que levou o país a êste desastre.

Aí está, sr. presidente, o que teria a dizer nesta hora em que quase não posso falar, tal o estado de espírito em que me encontro.

Não açulei paixões. Enquanto a ditadura vingou no Brasil, combati-a apaixonadamente, ininterruptamente. Mas depois que ela caiu, guardei, no govêrno da Bahia, e fora dêle, uma atitude de serenidade, advertindo, alertando, avisando pela experiência que tenho dos fatos do passado sôbre o que iria ser o futuro, se não mudássemos o rumo por onde vínhamos vindo. Hoje, a fatalidade aconteceu.

Recolho-me, contrito, à minha tristeza, e, católico, peço a Deus que tenha pena dêste país, dêste grande, dêste belo, dêste adorável país não digo digno de ter melhor povo, porque não acuso o povo, mas, de fato, digno de melhor sorte.

Que vai acontecer ao Brasil? Alguém acredita, sinceramente, no govêrno do vice-presidente do Senado? E' uma hipótese. Alguem acredita realmente que o govêrno do presidente da Câmara se poderá manter? Outra hipótese. Quanto a mim, só creio hoje numa espécie de govêrno no Brasil, e foi sobretudo para dizê-lo que subo, sr. presidente, a esta tribuna: o govêrno efetivamente da pacificação nacional. Não pacificação de comédia, mas pacificação real, pelo desarmamento dos espíritos, pelo perdão de uns aos outros, porque govêrno de fôrça pode manter-se por algum tempo mas govêrno, meus senhores, para enfrentar a inflação, a carestia da vida, a desordem social e tôda esta série de dificuldades que evidentemente aí estão, só um govêrno de pacificação política, previamente elaborada. O que chamo de pacificação política é um entendimento real entre as grandes fôrças políticas, para que surja uma situação que tenha condições para governar, porque, afinal de contas, o que se quer é dar govêrno ao Brasil; não é eleger presidente da República, não é ganhar prestígio na política, é dar govêrno ao Brasil.

Mas o que se chama govêrno é govêrno que possa governar. E o que se chama govêrno que possa governar é govêrno com amplo e largo apoio civil e militar, que lhe permita desempenhar a tarefa.

Enquanto as fôrças políticas não se pacificarem, enquanto não se fizer a pacificação política, sem a qual não haverá pacificação militar, tenhamos piedade do Brasil. E os que não concorrerem direta ou indiretamente para essa pacificação deveremos, em consciência, sentir-nos incursos no crime de traição à Pátria.

Se todos, sr. presidente, sentissem como sinto, pensassem como penso, em nome da experiência que tenho do passado, essa pacificação se realizaria em uma semana, em face dos terríveis acontecimentos diante dos quais nos achamos. Não tenho esperança, desgraçadamente não tenho de que tal se realize. Os partidos continuarão a querer vencer uns aos outros. E, enquanto a luta se trava a Nação deperece. Como homem venho, com 50 anos de atividade política, mas de atividade real, dia por dia, declaro, na idade, sr. presidente, em que não mais se podem ter ambições, que subi a esta tribuna para proferir estas palavras: neste cavalo, que é o atual govêrno do Brasil, ninguém monta por muito tempo; todos serão dêle apeados, tais as dificuldades de cavalgá-lo. Exatamente isto já disse desta tribuna há algum tempo, mais ou menos nestes têrmos: "Não suponham, srs. deputados, que eu queira fazer o patético, quando afirmo que comparo a situação nacional àquela em que o Brasil se encontraria, se fôsse invadido por um inimigo externo". Digo hoje, diante dos fatos: quem é que, em sã consciência, não reconhece que ninguém mais tem fôrça para conduzir os acontecimentos, os acontecimentos é que nos vão conduzir.

Quando se deixa uma nação à mercê dos acontecimentos, as suas fôrças políticas estão na obrigação de ajoelhar-se diante dela e pedir-lhe perdão, porqu eeram elas, as fôrças políticas, que estavam na obrigação de não permitir se chegasse a semelhantes extremos.

Será, talvez, necessário que o Brasil ainda sofra mais? Pelo que estou vendo nesta Casa, pelo ambiente desta Assembléia, verifico que sim. E' preciso que o Brasil sofra ainda mais, que as fortalezas disparem contra os navios de guerra, que haja morticínio nas ruas, para que, então, cada um, de si para consigo, reconheça que isso não pode continuar. Se nêsse dia ainda não se convencerem, virá então, o desmembramento: um Govêrno no Rio Grande do Sul, outro em São Paulo, outro aqui, outro em Pernambuco, outro na Bahia, outro no Pará. Se ainda não se convencerem, acabaremos na intervenção estrangeira. A minha pergunta é esta: até onde vai a cegueira no Brasil? Até onde vai a capacidade de discernimento para que se chegue a compreender que ninguém, por si só, tem fôrça para governar a Nação? A pacificação não é possível? Então continuem a sofrer para a frente. Isto é apenas o começo. O resto virá. Agora, acredito que, quando o sofrimento doer, enfim, na própria carne, cada um compreenderá que o Brasil tem direito a alguma coisa, que o Brasil não merecia isto. Ouvi, certa vez, em Paris, quando lá me achava exilado, em uma hora grave da vida da Nação, um homem do povo, chorando, pronunciar esta frase: "La France ne méritait pas cela" — a França não merecia isso. Recordo-me hoje dêsse homem, digo, por minha vez, desta tribuna: O Brasil não merecia isto! Não merecia e não merece! Batamos a mão no peito. Eu poderia dizer que a minha culpa é pequena, porque de 1930 a 1954, salvo o período em que fui governador da Bahia, vivi no ostracismo. Depois de 54, voltei, mais ou menos, a êle. Mas aceito o quinhão de culpa que porventura me caiba no meio de tudo isso, grande que seja, e me penitencio diante da Nação, como todos os homens públicos devem penitenciar-se de ter concorrido, por ação ou omissão: os mais moços, pela inexperiência própria da idade, por terem feito parte do que chamei, certa vez, as gerações proscritas e que só agora estão vindo às posições de comando na vida pública, quando há muito deveriam estar nelas, cientes e conscientes dos fenômenos políticos da nossa Pátria.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: não vejam nestas palavras nenhum desabafo de um homem apaixonado, senão a de um patriota, de um velho democrata que ama a democracia, mas sente que ela vem sendo apunhalada por todos os meios e por todos os modos e, hoje — não tenho ilusão — estamos assistindo à queda porque, também não tenhamos dúvidas, o que aí vem é o govêrno militar. Queiram ou não queiram, é mais um prognóstico que faço. Muitos dêles se têm realizado. Quando vi o falecido Presidente da República voltar ao poder, cinco anos depois de ter sido deposto pelas Fôrças Armadas, eu disse, não no caráter de seu adversário, mas na intimidade de minhas relações: o Sr. Getúlio Vargas cometeu o maior êrro de sua vida, porque vai ser sacrificado. Culpado ou não culpado, o sacrifício é fatal. Quando vi realizarem-se as eleições de 1954, um mês depois da tragédia shakespeariana do Palácio do Catete, com a Nação abalada, comovida pelo espetáculo daquela tragédia, considerei as eleições uma loucura. Ainda não se tinha recuperado a serenidade, as paixões eram muito violentas e o Brasil precisava arrefecimento de ânimos para poder resolver. Agora vejo que o meu nobre e jovem colega Deputado Fernando Ferrari não está acreditando muito no meu vaticínio, quando digo: caminhamos, inevitàvelmente, para um govêrno militar, seja o govêrno militar de um, seja o govêrno militar de outro, seja o govêrno militar — e ainda seria uma felicidade suprema — da união das Fôrças Armadas.

O Sr. Fernando Ferrari — Acontece apenas o seguinte eminente líder: V. Exa. tem sido um bom político, mas um mau profeta. (**Palmas**).

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Não apoiado. Recebo com boa vontade as suas palavras, não digo a ironia, porque sei que V. Exa. não tinha êsse pensamento. Mas, se alguma coisa tenho sido nêste País, é mau político, porque vivo sempre no ostracismo. (**Palmas**). Ainda agora, aos 70 anos de idade, sou um soldado raso nesta Casa, tão mau político fui a vida inteira. Não tenho nenhuma autoridade para vir a esta tribuna. (**Não apoiado**). Hoje aqui estou mais como um intruso (**Não apoiado**). Quem teve a palavra foi Vossa Excelência que, ainda na flôr da idade é líder de um grande partido. Eu sou aqui soldado raso despido de dragonas e de estrêlas. Tudo que 50 anos de trabalho me deram me retiraram. Venho hoje ocupar a tribuna por conta própria. Agora, bom profeta tenho sido. Anunciei que a ditadura levaria o Brasil à calamidade. E levou. (**Palmas**). Anunciei que o Estado Novo se perpetuaria até ser deposto pelas armas. E se perpetuou. (**Palmas**). Anunciei que o Sr. Getúlio Vargas, voltando ao govêrno, depois de ter sido deposto como ditador, acabaria tràgicamente. E acabou. Todos os meus vaticínios se têm realizado.

Péssimo político entretanto, o pior dos políticos dêste País, porque, devotado à política não tendo exercido atividade outra através de 50 anos; tenho sofrido, incomparàvelmente, mais sofrido que recolhido vantagens, posições haveres proveitos, como o que a carreira política normalmente, legitimamente, confere aos que bem a servem.

Sr. presidente, já falei mais do que desejava, mais do que podia e mais do que devia.

O sr. Arnaldo Cerdeira — V. Exa., na realidade, não é mau político. V. Exa. é político, é um deputado que, assomando à tribuna, traz aos nossos corações desencantados, às nossas desilusões de homens públicos, uma gôta que mitiga, uma gôta que alivia o sofrimento. Quando V. Exa., com a coragem que lhe caracteriza, honrando seu passado, vai a essa tribuna sustentar, com coerência e honestidade, os mesmos pontos por que se bateu e por que viveu; quando V. Exa. afirma, corajosamente, que a intervenção das Fôrças Armadas tem sido, na vida nacional, imperativo da própria existência da Pátria, longe daqueles que dessa tribuna sustentavam essa tese e vêm hoje condenar aquela intervenção, longe daqueles que vêm a essa tribuna dizer que a Constituição não deve ser interpretada em seu texto expresso, porque uma conjuntura política pode admitir uma situação como esta, V. Exa. me orgulha e me anima, V. Exa. nos traz, realmente, um confôrto e uma esperança.

O SR. OTÁVIO MANGABEIRA — Obrigado a V. Exa.

Sr. presidente, como disse, falei mais do que queria, do que devia. A hora é das grandes autoridades políticas desta Assembléia e esta autoridade não a tenho. (*Não apoiado*)

O sr. Herbert Levy — Quero dizer a V. Exa., jovem político que sou, que me habituei a admirar o exemplo de V. Exa. e não quero seguir outro na minha vida pública. Estava eu nos Estados Unidos quando V. Exa., proscrito da Pátria pela ditadura, intransigente lutador da democracia que sempre foi, e, diferente dos homens que saíram do govêrno cheios de recursos e com iates para viver à tripa fôrra no exterior, dedicou-se, para poder sobreviver com a sua família, diàriamente ao trabalho honesto, traduzindo artigos. Sofreu, no entanto, a suprema infâmia de enviados da ditadura irem à emprêsa a que V. Exa. prestava seu trabalho intelectual, do qual tirava os proventos para a sobrevivência no estrangeiro, impondo a essa emprêsa a demissão de V. Exa. e do grande paulista Paulo Duarte. Veja V. Exa. como é desigual a sorte dos verdadeiros democratas, do porte de V. Exa. e a dos aventureiros e gozadores do poder que querem inculcar-se como defensores da democracia. Quando V. Exa., com a imensa autoridade que tem, volta ao País, é incapaz sempre, em tôdas suas atitudes, de um gesto ou uma palavra de represália pessoal e se mantém no plano elevado dos princípios, como neste momento o faz exemplarmente, na solução que dirige à Casa. V. Exa. se transforma naquilo que a nossa Pátria tem de mais nobre e de mais digno, sr. deputado Otávio Mangabeira. V. Exa. realça a dignidade do parlamento nesta hora de inquietações para todos os partidos. (*Palmas*).

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Muito obrigado a V. Exa.

O sr. Alberto Tôrres — Eminente deputado Otávio Mangabeira: quero levar a V. Exa., no momento em que profere magistral discurso, todo êle transbordante de bom-senso, de ponderações de amor à Pátria; a V. Exa., duas vêzes exilado, talvez o único político brasileiro nessa situação, as homenagens que não são apenas minhas, mas, sem dúvida, acima das paixões e dos partidos de tôda a Câmara. (*Palmas*). A palavra de V. Exa., admirável, eloqüentíssima, erudita, de verdadeiro estadista, trouxe serenidade a êste conturbado plenário e tôdas as paixões se quedaram, tôdas as exaltações cessaram em face dela, porque sabemos que os lábios de V. Exa. pronunciam verdades perante esta Câmara e perante a Nação brasileira, no desejo ardente e sincero de uma solução que poupe êste País de uma tremenda e cruel e terrível guerra fratricida.

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Alberto Torres — Eu me felicito, Sr. Deputado Otávio Mangabeira, pela Cymara, pelo Congresso do Brasil possuir em seu seio um representante do porte de V. Exa. que não é um soldado raso, despido de dragonas como nos disse há pouco mas certo uma das mais autênticas afirmações do homem público do Brasil, pelas suas virtudes uma das mais marcantes figuras do Parlamento pela inteligência, pela cultura, pela experiência, pela soma dos ensinamentos que nos pode trazer como está a fazê-lo, para gaudio e honra de todos nós, proferindo notável e histórica oração. (**Palmas prolongadas**).

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Obrigado a V. Exa.

O Sr. Emílio Carlos — Precisava prestar a V. Exa. um tributo da minha homenagem. Sou, não sei bem, um desencantado dos seus vaticínios ou aluno das suas preciosas aulas curtas, em nossos breves espaços de conversa em retalho, no avião. Quero dizer a V. Exa. porém que, também, sou filho desta geração. Confessei a V. Exa. certa feita, que pretendia sempre, como um objetivo, ver esta geração unificada, para as obrigações que a vida política impõe a cada homem, a cada patriota. Mas V. Exa. há de concordar comigo nêste tremendo vaticínio que faz hoje diante de um Parlamento que não conhecemos o seu destino. V. Exa. há de concordar comigo nós também não temos outra alternativa, a minha geração sofre ainda os impactos que vêm das ambições, das paixões, dos ódios e das vinditas que as gerações passadas nos legaram. (**Palmas**).

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Não há dúvida. E todo o meu receio o meu desgosto de homem como disse, que está mais perto da morte que da vida, é olhar para as novas gerações, já não a de V. Exa. mas as ainda mais jovens Que Brasil estamos preparando para êles, se o que para êles deixarmos como legado, for uma nação retalhada pelas dissenções e pelos ódios. (**Muito bem. Palmas**).

Que os homens ou Deus, nos poupem a maiores sofrimentos, porque estou sentindo que o Brasil é uma Nação que não aprende e só poderia aprender quando o sofrimento for maior. Pergunto: qual o limite dêste sofrimento para que êle chegue a aprender? Esta a tremenda pergunta que a hora atual comporta.

O Sr. Carlos Albuquerque — Querido amigo e eminente líder Otavio Mangabeira; penitencio-me primeiramente por retê-lo alguns minutos ou segundos mais nessa tribuna, pois sei, por ciência própria, V. Exa. aí está pelo impulso do cumprimento do dever cívico e porque é homem que, em nenhuma hora, fugiu à sua responsabilidade. V. Exa. acaba de pronunciar palavras que ficarão memoráveis na História do País. Ainda V. Exa. não desceu da tribuna e já se ouve que V. Exa. está falando com extremado pessimismo. Amigo, que me honro muitíssimo de ser de V. Exa. quero ampará-lo nesta emergência, com a opinião insuspeita, a mais acreditada hoje nêste recinto, que é a do Sr. General Henrique Teixeira Lott, S. Exa. poucos dias antes das eleições de 3 de outubro, entrevistado por um jornal, declarou que, se determinado fato ocorresse, então, só Deus saberia o que poderia acontecer nêste País. O pessimismo do Sr. General Teixeira Lott não foi maior naquele momento do que o de V. Exa. agora. Não vejo porque considerarem V Exa. pessimista, quando os vaticínios quando as profecías do Senhor General Teixeira Lott se confirmaram inteiramente. Estamos num momento em que nenhum homem pode saber o que vai ocorrer. Apenas, como disse S. Exa.: "Só Deus sabe o que poderá acontecer!"

O SR. OTAVIO MANGABEIRA — Sr. Presidente, agradeço a V. Exa. a bondade de me ter mantido na tribuna durante prazo mais longo do que nela me deveria ter mantido.

Volto às bancadas, repito, fazendo todos os votos para que se encontre o caminho por onde livrar a Nação de maiores infortúnios que os que tanto já a vêm atormentando. (**Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado**).

A "Imprensa Popular", órgão do Partido Comunista publicou hoje, na primeira página, o seguinte editorial:

A VITÓRIA NÃO ADMITE CONCILIAÇÃO COM O GOLPE

A NAÇÃO está vitoriosa. Esta é uma realidade que inspira um justo sentimento nas massas de milhões de brasileiros, pela firme segurança que possui de haver barrado aos criminosos assaltantes do bando golpista a sua marcha para a instauração de uma ditadura neo-fascista. Mas o justo orgulho da vitória não embriaga, nem desmobiliza. Muito pelo contrário, o povo brasileiro redobra a sua vigilância porque os golpistas não estão desarmados e alimentam a sinistra disposição de rearticulação rápida, querem levantar a cabeça novamente para outra ação criminosa, no que a trama golpista é facilitada pela inadmissível tendência de conciliação, tolerância e tibieza para com êles.

DIANTE do perigo que encerram a liberdade e a desenvoltura que estão sendo oferecidas às feras golpistas, todo o povo está sendo conclamado a pronunciar-se vigorosamente por meio de moções e delegações ao Parlamento, às Fôrças Armadas, ao Govêrno, expressando sua solidariedade democrática e seu firme apoio a tôdas as medidas para preservar a Constituição e impedir uma ditadura neo-fascista. Os trabalhadores e suas entidades sindicais, as organizações patrióticas e as personalidades democráticas, tôda a massa de nosso povo, devem erguer a sua voz pelo respeito à Constituição, o que implica no livre e amplo exercício das garantias democráticas e na ampliação das liberdades. Ao mesmo tempo deve ser exigida a punição exemplar e rigorosa dos golpistas, esmagados em sua primeira tentativa, mas que se sentem estimulados, como começa desde já a acontecer, diante da complacência com o seu crime e, por isto, nada de conciliação com êles, porque isto é o que exige a legalidade democrática.

NÃO se pode aceitar que os criminosos como Carlos Luz, Eduardo Gomes, Amorim do Vale, Tasso Tinoco, Menezes Côrtes, Lacerda, Prado Kelly, Gervásio Duncan, Adil, Pena Boto, Fiuza de Castro, Borer e tantos outros, permaneçam impunes, no pleno exercício de cargos e vantagens da vida normal que usufruiam antes, como se nada houvesse acontecido, porque daí querem êles fazer o fincapé inicial para desencadear novo assalto contra nosso povo, como várias vêzes fizeram antes, cada vez que eram derrotados em suas tramas liberticidas.

AS AMPLAS massas, que compreendem a imensa superioridade das fôrças antigolpistas que impulsionam a grandiosa frente-única em defesa da legalidade democrática, não aceitam solução morna e dúbia de acomodação com os rancorosos bandidos que quiseram assaltar a Pátria, a serviço dos imperialistas norte-americanos e que se dispunham a executar em poucas horas o monstruoso crime de liquidação de uma imensa lista de seus adversários, patriotas e democratas, que barravam o seu passo liberticida.

É A CONSOLIDAÇÃO plena e imediata dessa grande vitória que interessa a milhões de brasileiros, porque ela é fruto de um enorme esfôrço contra os piores inimigos do povo e do Brasil.

SÒMENTE a punição dos agentes do golpe é que irá conseguir o que é desejo do presidente Nereu Ramos, quando afirmou ser indispensável "pacificar a nação e a família brasileira". Para isto é necessário desarmar os golpistas, responsabilizando-os perante as leis e o povo. Só assim se pode impedir, como temos dito, novos levantes dos inimigos da Pátria que querem rasgar a Constituição e apunhalar a nação pelas costas.

NÃO se pode esperar um só momento para que se ponha em prática essa medida punitiva sem conciliação.

Cartas dos leitores

Protesto

DO SENHOR Antônio da Costa e Silva Júnior (Andradina, S. Paulo) — Recebemos cópia de uma carta enviada ao repórter Arlindo Silva, de "O Cruzeiro", protestando contra conceitos expendidos numa reportagem sôbre Mato Grosso.

Esta chamada democracia

DO SENHOR Antônio Silva, Cores, Goiás: "Não acredito que o general Juarez Távora e o sr. Milton Campos estejam a favor da "legalidade". Não são homens de duas caras. Sendo, como sempre fui e serei, contra o PSD e o PTB, admiro os homens que trabalham pelo golpe, que são contra esta chamada democracia, que querem um Brasil melhor, sem ladrões, comunistas e prefeitos".

Solidariedade

RECEBEMOS, e agradecemos, a solidariedade e o apoio das seguintes pessoas, que nos dirigiram cartas ou telegramas:

Joel Cardoso, Rio; Elza Costa Pinto, Lavras, Minas Gerais; J. Oliveira, José Miguel de Abreu, Simonésia, Minas Gerais; Jacinto Pereira Guimarães, Carmo do Cajuru, Minas Gerais; José Batista Ferreira, Pôrto Real do Colégio, Alagoas; Alfredo de Freitas, Campinas, S. Paulo; Hortêncio Marcondes, Sêrro Verde, Guarapuava, Paraná.

Hupolino Rodrigues, Urandy, Bahia; Lindolfo Assunção, Niterói; José Ribeiro, Mar de Espanha, Minas Gerais; H. Abreu de Freitas Pacheco, e W. C. Brasil, Rio.

Solidariedade

ATRAVES de cartas e telegramas, recebemos, das pessoas abaixo relacionadas, a expressão de sua solidariedade e de seu apoio, que agradecemos:

José Gonçalves da Fonseca, Taiúva, SP; Joaquim Azevedo, Itabuna; general Oswaldo dos Santos Dias, Rio; Maria Christina da Costa Gonçalves, S. Lourenço; Yolanda Guedes, Rio; Cid Angelo Rodrigues, S. José do Rio Prêto; Heráclito César de Souza Araújo, Rio; Raul da Matta Machado, Belo Horizonte.

J. Maurício, Rio; Carlos Evandro Teixeira, Curvelo, MG; José Mattos da Fonseca, Rio; Antônio Teixeira Campos Filho, Dores de Campos; Alcides Rodrigues de Oliveira, Conceição, SC; Clêde Mércia Silva Belens, Poções; Raul Carneiro, Tupaciguara, MG; Pedro Alcides de Figueiredo Lima, Nazaré da Mata.

GAROTAS

Na Sociedade

MARINA

MARCITO Mello Franco Alves reuniu no seu belo apartamento nas Laranjeiras, literatura, poesia, música, arte, canto e um bom bate-papo. Noite agradável onde Dilermando Reis (que é o Rei do violão) deliciou-nos com sua música. Como toca!

JOANA D'Arc Paiva Theophilo proporcionou às suas alunas uma interessante aula de vitrais, com projeções, ministrada por d. Gerardo Martins.

OS amigos de Zezé Nabuco irão abraçá-lo no dia 16, por ocasião de seu aniversário.

CASAM-SE, em dezembro, Ely Alves de Carvalho com Walter Werner Brauer. Ela, da sociedade mineira, e êle de Pôrto Alegre.

ESTÃO convidando para amanhã, sábado: Norah Cláudio de Almeida, Luiz Mauro Dutra Leite, Rogério Herculano de Freitas, o Club Fluminense (Festa do Pó-de-Arroz), o Piraquê (Festa dos Pais de Família).

DIA 20 a (JIC) Juventude Independente Católica oferece um vatapá na residência da senhora Celina Bebiano.

DIA 18, sexta-feira, "avant-première" do filme "A Grande Esperança" (premiado pela O. C. I. C.) tendo como protagonistas Lois Maxwell e Falco Lulli. A exibição será em benefício da Juventude Estudantil Católica e organizada por esta coluna, que conta com o apoio da nova geração.

FORAM cumprimentar Renato Vaz no seu aniversário, Isaac Benchimol, Newton Nunes de Oliveira, Luiz Alberto Junqueira, Jonas Figueiredo, Francinette Brasil Correia, Maria Helena Marques, Elisa e Maria Virginia Telles.

MARIA Isabel Breves Rocha comemorou seu 15.º aniversário com uma festa no Piraquê, animada por Claude Austin. Dentre outros lá estiveram, Ana Flora e Florita Alvarenga, Roberto Sttweart, Horácio Carvalho, Luiz e Arlindo Fiães, Luiz Mário Souza, Lívia e Margarida Figueira, Angela e Guida Araujo, George Whitey, Roberto Parodi, Ana Maria Nunes, Heloísa Felício dos Santos, Roberto Gentilini, José Vitor de Lamare, Wilson Marques, Eliana e Vitória Brandão, Marcio Abel e Fernando Corrêa Costa.

NO sábado, dia 5, Leila Castelo Branco, Mario Cesar de Moraes Pitão, Marly Martin, Maria da Graça Conrado e Sylvio de Castro ofereceram juntos uma festa (comemorando seus aniversários), em casa de Neuza Ignez de Almeida. Dentre muitos, compareceram, Luiz Fernando Nazareth, Maria Luiza Alencar, Oscar Werneck Alves, Hélcio Batista de Paula, Maria Fontoura Silva e Leôncio Vasconcellos.

REALIZOU-SE com grande sucesso o "Chá das Margaridas", patrocinado por senhoritas da sociedade. Muita gente lá estêve: Marita Dória, Mario Sérgio D'Almeida, Norah Cláudio de Almeida, Arnaldo Sant'Ana de Moura, Daisy Maciel Moss, Maria Elisa Roxo Urzedo Rocha, Helena Maria Faveret Cavalcanti, Thereza Maria Faveret Porto, Ruy Bandeira Filho, Marilu Oliveira, Vania Araujo, Ana Elisabeth Ribeiro Fluza.

A PRÓXIMA atração do jantar dançante da Hípica será Rosina da Rimini.

AMÁLIA Rodrigues, a cantora portuguêsa que terminou seu contrato no Copacabana Pálace, estará hoje no Country.

DIA 22, o tradicional chá da Pró-Matre, no Copacabana Pálace. As senhoras Anstregésilo de Athayde e Paulo Sampaio estão trabalhando ativamente. Como todos os anos, o sucesso será garantido.

A SOCIEDADE Teatro de Arte promoverá dentro de poucos dias um almôço no próprio local onde está sendo construída a sede.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor Geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 32-1516

Para RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º - Salas 103/5 - Tel.: 36-0472

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Arco do S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1285 — 66-6927

Pulso do Mundo

NOVO MINISTRO — Buenos Aires. O Ministério das Relações Exteriores foi confiado ao sr. Luis Podesta Costa, professor de direito internacional e diplomata de carreira.

FUGA — Nova Orleans. Russel Tongay, professor de natação condenado a dez anos de prisão por ter provocado a morte de sua filhinha, conseguiu iludir a vigilância de um guarda que o escoltava para o hospital da cidade. Tendo o automóvel que o conduzia colidido com um veículo, guarda e preso dirigiram-se a um restaurante do qual Tongay conseguiu fugir.

REGRESSO — Lima. Para permitir seu regresso do exílio, foi apresentado perante o poder judiciário peruano, um recurso de "habeas corpus" a favor do ex-presidente José Luis Bustamante que saiu do país ao ser derrotado pela revolução de 1948, que levou ao poder a junta militar presidida pelo general Odria. Bustamante solicitou em Genebra "visto" para regressar ao Peru, porém até agora a chancelaria peruana não se pronunciou.

PETROLEO — Pescara — Nova jazida de petróleo foi descoberta na região de Pescara. Segundo os técnicos que dirigem as operações de perfuração, a camada seria muito importante, já que, fenômeno jamais registrado nessa região, o jato de nafta que surge violentamente do poço, alcança uma altura de 30 metros. A profundidade da jazida é de 630 metros.

EM MASCATE — Cairo — 82 soldados das fôrças locais do sultão de Mascate que, sob comando britânico, ocuparam há dias o oasis de Buraimi, foram mortos no decorrer de uma batalha com os habitantes da região, anuncia um comunicado da embaixada da Arábia Saudita, no Cairo.

DESASTRE — Bogotá — Quatro membros das fôrças aéreas colombianas, dois tenentes e dois suboficiais, morreram quando o seu avião B-26, durante um vôo de treinamento noturno, caiu entre Cartagena e a base aérea de Palanquero.

(Condensados da AFP).

DEPOSTO O PRESIDENTE DA ARGENTINA

Seis semanas durou o seu Govêrno — Lonardi não renunciou nem adoeceu — Decisão de parte das Fôrças Armadas

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — "As Fôrças Armadas aceitaram a demissão do presidente Lonardi. O general Aramburu é o substituto do presidente da República, e prestou juramento às 17,10 horas de ontem.

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — A nomeação do novo ministro do Interior, sr. Pablo Pardo, provocou a crise governamental cujo desfecho foi a demissão do presidente Lonardi, sob pressão do ministro do Exército, general Aramburu, que ontem controlava as fôrças militares do campo de Mayo.

DECLARAÇAO DE LONARDI

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — "Faço saber ao povo ser inexato que eu tenha apresentado minha demissão de presidente provisório da República, ou que minha saúde tenha representado qualquer papel em minha saída do palácio do govêrno. Isso se produziu exclusivamente por decisão de uma parte das fôrças armadas".

Esse comunicado do general Lonardi foi lido diante da imprensa, e na presença do ex-presidente, pelo capitão Ramon Molina, ajudante de campo do mesmo.

O general Juan Uranga, ex-ministro dos Transportes, que estava igualmente presente a essa declaração, feita na residência presidencial de Olivos, bairro da capital, confirmou a veracidade do fato.

QUEM É O NOVO PRESIDENTE

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — O general de divisão Pedro Aramburu, que assumiu a presidência provisória da república, tem 52 anos de idade. Promovido comandante em 1939, foi professor da Escola Superior de Guerra e, depois, designado para a direção geral da gendarmeria.

Coronel em 1947, general de brigada em 1951, foi promovido a general de divisão em 31 de dezembro de 1954, e nomeado para a direção da Escola de Guerra. Tinha sido nomeado chefe do Estado Maior do Exército depois do desmoronamento do regime Perón. Em fins de 1939 estêve em Paris por dois meses, em missão.

CONSELHO MILITAR REVOLUCIONÁRIO

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — Um conselho militar revolucionário, compreendendo o vice-presidente da República, os ministros do Exército, da Marinha e Aeronáutica, foi constituído. Será encarregado de ratificar os decretos-leis assinados em nome do Poder Legislativo pelo presidente provisório da República, e aprovar os "projetos, declarações e medidas importantes tendentes a atingir os fins fixados pela revolução libertadora".

A POLICIA DISSOLVE MANIFESTAÇAO

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — A polícia dispersou à noite de ontem, nas imediações do palácio do govêrno, grupos de pessoas que demonstravam ruidosamente suas simpatias pelo ex-presidente Lonardi, enquanto grupos antagonistas levantavam vivas em favor do contra-almirante Rojas, que foi confirmado nas funções de vice-presidente.

Novo remédio contra a tuberculose

NOVA YORK, 14 (AFP) — Um porta-voz do "College Medical" de Nova York, anunciou que um novo antibiótico, a "Cicloserina", se mostrara de grande eficácia no tratamento de um grande número de afecções, entre as quais a tuberculose.

Dos 32 tuberculosos tratados pelo novo remédio, 16 não apresentavam mais nenhum caráter contagioso. Os 16 outros estão ainda em tratamento. O estado de 14 dêles está demonstrando clara melhora.

Uma curiosa característica da "CS", abreviatura do antibiótico, é de que ela não tem nenhum efeito sôbre as enfermidades dos animais.

Os cientistas do "College Medical" declaram que essa constatação obriga os cientistas a retomarem o estudo de um grande número de outros antibióticos, rejeitados porque, com a "Cicloserina", não tinham nenhum efeito sôbre os animais.

Ulate propõe Federação Centro-Americana

NOVA ORLEANS, 14 (AFP) — Em declaração publicada nesta cidade, o sr. Otilio Ulate, antigo presidente da Costa Rica, e atualmente diretor de "El Diário", de San José, propôs que o coronel Castillo Armas inicie um movimento visando unificar os cinco países da América Central.

Segundo o sr. Ulate, a unificação fará da América Central uma região próspera e poderosa. Esses cinco países formam uma unidade geográfica. Ademais, a estrada Pan-Americana, que está quase terminada, estabelecerá entre êles um estreito laço físico.

NOVA ORLEANS, 14 (AFP) — Interrogado nesta cidade, antes de regressar à guatemala, sôbre o plano de unificação da América Central, proposto pelo sr. Otilio Ulte, o presidente Castillo Armas declarou: — "Não conheço detalhes. Mas posso assegurar que eu e o govêrno da Guatemala faremos o possível para adiantar a causa da unificação da América Central".

O pastor Niemoeller nos Estados Unidos

ROCHESTER, Nova York, 14 — (AFP) — O pastor Martin Neimoller, da Igreja Luterana Alemã, declarou ontem, em entrevista, temer que o novo exército alemão se "assemelhasse à antiga máquina de guerra". Comentando as cerimônias de Bonn, realizada no sábado último por ocasião da incorporação dos primeiros soldados da futura "Wehrmacht", observou o pastor Neimoller "que se afigurava voltar à concepção continental que transforma a fôrça militar em potência interna no próprio seio do govêrno". A pastor Neimoller realiza uma "tournée" de conferências nos Estados Unidos.

Em Londres representante de Tito

LONDRES, 14 (AFP) — Chegou hoje de manhã, a esta capital, o sr. Eduardo Kardelj, vice-presidente do Conselho Federal Executivo da Iugoslávia. Durante os cinco dias que passará em Londres, o sr. Kardelj, que é o mais íntimo colaborador do presidente Tito, manterá importantes conversações com os membros do govêrno britânico a respeito das questões políticas e económicas.

GRAJAÚ

Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54.

Violentos conflitos em Vorkuta, a 4 de outubro

VIENA — Violentos conflitos que causaram 32 mortes, eclodiram nos campos soviéticos de Vorkuta, dia 4 de outubro passado — informa o "Arbeiter Zeitung", órgão do Partido Socialista Austríaco, que transcreve declarações de cidadãos austríacos recentemente repatriados da URSS.

Consoante o jornal, os incidentes teriam ocorrido em consequência da chegada aos campos de concentração de um forte contingente de presos comuns (cêrca de 100.000), que teriam tentado impôr sua lei aos presos políticos.

Segundo as mesmas fontes, a população dos campos de trabalhos forçados soviéticos de Vorkuta, informada da nova situação criada após a conclusão do tratado de estado austríaco, e a reunião dos Quatro Grandes, em Genebra, empreendeu um importante movimento de greve em favor da redução das penas e de melhoria das condições de trabalho.

Em virtude das negociações realizadas entre os representantes dos presos políticos e o próprio ministro do Interior, Kruglow, uma anistia parcial teria sido decretada. Entretanto, acentua o "Arbeiter Zeitung", êsses presos assim libertados ficaram em residência obrigatória nos distritos do círculo polar. (AFP).

Pequeno Mundo

Nenhum romance

BARRANQUILLA — "Não tenho nenhum romance, pois estou completamente dedicado às minhas obras e minha música", foram as primeiras declarações do músico mexicano Agustin Lara, ao ser entrevistado pelos jornalistas no Hotel Del Prado. O músico-poeta encontra-se na Colômbia na frente de sua famosa orquestra para dar uma série de representações em várias cidades do país, sendo a principal esta noite na cidade de Cartagena, por ocasião da coroação da "Senhorita Colombia". Acrescentou que tentará permanecer mais um mês no país, já que "a Colômbia é um país que atrai muito os mexicanos, por ser em muitas coisas parecido com o México."

Andarilho

MONTREAL — Um "globe-trotter" parisiense de 24 anos, chegou a Montreal, depois de ter percorrido mais de 30.000 quilômetros e visitado 24 países. Max Fuks, que viaja sobretudo a pé e de automóvel, partiu de Montmartre em janeiro de 1953, com 2.000 francos no bolso, e percorreu depois a América do Sul, América Central, México e Estados Unidos, antes de chegar ao Canadá.

O andarilho pretende passar o inverno em Montreal, onde espera trabalhar para poder financiar suas próximas viagens. Partirá então na primavera próxima com destino ao Japão e Índia, via São Francisco.

MÁQUINAS SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2594

CABO FRIO
Particular vende excepcionalmente 4 terrenos de praia. Informações com o Eng.º J. Mariotte Rebello, rua da Assembléia 93, s/1.705, fone 52-2330.

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

The
FIRST NATIONAL
BANK *of* BOSTON
Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 13
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 30
SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo moléstias da pele por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tonico amargo ativa o órgão digestivo combatendo as diarreias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

ESTA É A ENTRADA +
REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
CINQUENTA CRUZEIROS
para VOCÊ
receber em sua CASA
MODÊLOS Familiares em elegantes móveis de 5 gavetas original e gabinetes.
BOBINA CENTRAL, costura para diante e para traz e borda.
VIGORELLI ★ PHILIPS ★ ELITE
PFAFF ★ ALFA ★ SIGMA ★ STATE
CROSLEY ★ MINERVA ★ LADA
CROSTAR ★ NEUMANN ★ HAPPY
RHYTHIM ★ BERLMONT ★ ERIKA
WESTFALLEN
A MÁQUINA QUE VOCÊ ESCOLHER
Alemã - Americana - Sueca - Japoneza
Checoslovaquia - Espanhola - Italiana e Brasileira
e com... 50 Cruzeiros
DA SUA ULTIMA PRESTAÇÃO, VOCÊ RECEBE LEGÍTIMA QUITAÇÃO
GRANDE CONCURSO
Basta ter o talão de 4 de Outubro a 26 de Dezembro, e, o valor total da sua compra será devolvido no GRANDE SORTEIO em conjunto com a TV Tupi.
IMPORTANTE: Estoque completo de tôdas as peças, motores familiares farol de 110 e 220 volts.
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42
Varma
LAVRADIO, 53
SENADO, 181
PARA UMA COMPRA FELIZ UMA PALAVRA BASTA... VARMA

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALI...

PROBLEMAS DE TRÁFEGO

É CONHECIDO o tráfego na rua Barata Ribeiro: a rua trepida da manhã à noite, tornando-se perigosa aventura a sua travessia para os pedestres. Os lotações passam em permanente rush. Particulares, táxis e oficiais, também.

Quando o sinal dá o "larga", todos se arremetem ao mesmo tempo, com igual velocidade.

Esse modo de proceder dos motoristas tem causado dissabores a muita gente, em tôda a Barata Ribeiro. Esta reclamação nos vem de moradores entre Constante Ramos e Djalma Ulrich. Querem um sinal luminoso na esquina Bolívar-Barata Ribeiro.

O último sinal fica na Constante Ramos (a boa distância), possibilitando o desenvolvimento de grande velocidade pelos veículos.

Ao serem "liberados" na Constante Ramos, têm bastante espaço para embalar, passando em alta velocidade os cruzamentos

Não têm muita cautela por transitarem na preferencial. Os carros só vão parar na Djalma Ulrich, primeiro sinal depois da Constante Ramos.

Abalroamentos e atropelos são coisas comuns. E para evitar isso, pedem medidas positivas do diretor de Trânsito.

Esperam.

OPERÁRIAS PREJUDICADAS

GRUPO de tecelãs, na redação, queixa-se contra a Fábrica São Luís, rua Almirante Mariath, 18, São Luís Durão:

Há tempos, procuraram seu sindicato para pedir providências contra uma turma que trabalha no período noturno, no mesmo serviço, pois achavam isso prejudicial.

O caso foi levado à Justiça do Trabalho e a firma passou a tomar represálias contra as operárias. A direção prejudica o trabalho (são tarefeiras), tolhendo-lhes os movimentos dentro da fábrica.

Não recebem repouso semanal remunerado, nem atingem metade do salário mínimo por um mês de trabalho.

POR QUÊ?

Na rua Machado Coelho, defronte do 112, há um cano dágua furado, faz três meses. A água jorra na rua, armando arapucas com escorregadias tábuas ali colocadas para poderem passar.

De nada têm adiantado as reclamações ao DAE ou ao Distrito de Águas. Nada foi feito em 9 0dias.

feito em 90 dias.

moradores do prédio 165 da rua Júlio Furtado, Grajaú, que estão sem água há sete dias. Cano nas redondezas jorra noite e dia.

Em tôda extensão das ruas Petrocochino e Teodoro da Silva, também não existe água. Como sempre, quando não é o manobreiro, é o encarregado do Distrito. Ou então ausência de providências, apesar das reclamações.

Por quê?

Ferreira da Silva, na rua do Lavradio.

DOCUMENTO ENCONTRADO

O sr. Benedito Virgínio dos Santos pode procurar, nesta redação, a sua carteira profissional, n.º 2697, série 96. Foi achada pelo sr. Ismael

Virus decomposto pode voltar à vida normal

PARIS (Via Panair do Brasil) — Causou os mais vivos comentários, nos meios médicos, a notícia, pela primeira vez divulgada no mundo, de que um vírus decomposto quimicamente e em seguida recomposto, volta à sua vida normal.

MATÉRIA VIVA

Pergunta-se, portanto, se o velho sonho de fabricar quimicamente a matéria viva torna-se, efetivamente, uma realidade.

No Congresso de bioquímica, recentemente concluído em Bruxelas, o dr. Fraenkel-Conrad, da Universidade de Califórnia, revelou a seus colegas franceses que suas pesquisas pessoais nesse terreno estavam evoluindo satisfatòriamente.

Utilizando o "mosaico", vírus das plantas de tabaco, conseguira decompô-lo quimicamente e em seguida "recombiná-lo", obtendo o mesmo vírus, com a igual potência e virulência anteriores.

O DR. STANLEY

Asp esquisas do médico americano estão na linha dos estudos do botanista Stanley (prêmio Nobel) que cristalizara um vírus sem fazê-lo perder suas condições de vida.

O conhecimento progressivo das propriedades dos vírus, graças à bioquímica moderna, amplia consideràvelmente os recursos médicos. Aventa-se, desde já, a possibilidade de novas vacinas.

O queé mais estranho e surpreendente, entretanto, é o caminho que se abre para a fabricação sintética da matéria viva graças aos elementos puramente químicos, o que significa extrair a vida de uma substância morta.

Não há dúvida que estamos diante de um dos mais audaciosos passos jamais tentado pelo homem.

Exoneração do Presidente da COFAP

SOLICITOU exoneração o sr. Américo Pacheco de Carvalho, presidente da COFAP.

Fuzilaria na rua São Clemente: 3 feridos a bala

DOIS indivíduos, que se presume sejam assaltantes, promoveram uma autêntica fuzilaria, na madrugada de ontem, contra três pessoas, entre as quais um dectetive do 3.º Distrito. O fato se passou na rua São Clemente, quando um comerciante se recusou a dar "carona" em seu carro.

O comerciante Antônio Cândido Carçal (49 anos, casado, da rua Gustavo Sampaio, 395, apt. 503) transitava pela rua São Clemente no automóvel de sua propriedade chapa 14-29-91 quando foi forçado a parar diante de dois indivíduos que faziam gestos, pedindo "carona". Parou o carro e, desconfiado dos estranhos, dado o adiantado da hora, negou-se a atendê-los. Ao dar partida no automóvel, porém, foi puxado a fôrça pelos dois homens. Quando no entanto procurava fugir, saindo pela outra porta do carro, foi alvejado por um tiro na região renal.

Atraídos pelo estampido, correram para o local o dectetive do 3º Distrito, Francisco da Rocha Passos (de 42 anos, casado) e o funcionário público Amaro Viana do Nascimento (25 anos, solteiro, da rua S. Clemente, 140), que se encontravam nas proximidades. Compreendendo a situação, o policial fêz uso da sua arma, afugentando os agressores. Longe de se intimidarem, êstes correram até a esquina da rua S. Clemente e de lá, de lugar protegido, dispararam suas armas contra os três homens.

Antes mesmo de se abrigarem, foram baleados. Nesta ocasião, várias pessoas já se aproximavam do local do tiroteio. Aproveitando a confusão reinante, os meliantes fugiram em um lotação depois de desabalada carreira.

Cientificada da ocorrência, uma guarnição da Rádio Patrulha saiu no encalço dos agressores, não logrando prendê-los.

Pouco depois em uma ambulância foram conduzidos para o Hospital Miguel Couto, onde ficaram internados, além do comerciante, o dectetive que apresentava um ferimento penetrante no joelho esquerdo e o funcionário público com idêntico ferimento no braço direito.

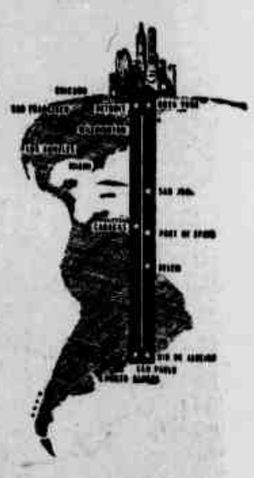
O 3.º Distrito tomou conhecimento do fato e promoveu diligências para prender os dois desconhecidos.

Bem-vindos a bordo!

Esta é uma cena que se repete diàriamente: a recepcionista dá boas-vindas aos passageiros da Pan American.

Um único avião...
um único serviço
direto para NOVA YORK!

PELA ROTA MAIS RÁPIDA



Viajantes experientes preferem sempre a Pan American. E nem poderia ser de outra maneira! A Pan American é a *única* linha aérea que oferece vôos diários, escolha de rotas e de serviços. Você poderá decidir-se entre o *luxo* do «President Special» (preço extra de passagem), o *confôrto* do «President» de primeira classe, ou a *economia* de «O Arco-Íris» (The Rainbow), popular serviço turístico. Todos os vôos são feitos nos luxuosos Clippers* Super-6, com cabines pressurizadas, ar condicionado, e à prova de som.

Chegada a Nova York 20 horas após a saída do Rio... conexões para qualquer parte dos Estados Unidos. Você voará todo o percurso sem mudança de aparelho.

E lembre-se: na aviação, muito conta a experiência! A Pan American é a única linha aérea servindo a America Latina há mais de 28 anos.

PAA **PAN AMERICAN**

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO

Rio de Janeiro: *Av. Pres. Wilson, 165-A (ao lado da Embaixada dos EE.UU.), tel.: 52-8070*
São Paulo: *Avenida Ipiranga, 95 - 103, tel.: 36-0191*

* Marca Registrada

Discurso do deputado Afonso Arinos sexta-feira, na Câmara

(Concluído da página 3)

sequências do ato que aqui vimos praticar. Nós, da minoria, sr. presidente, estamos empenhados em interpretar a Constituição também de forma diversa. Nós que defendemos, neste país, a liberdade democrática em dez anos de duro exercício dos mandatos políticos; nós que fomos atacados, responsabilizados pelo que não fizemos, insultados pelo que não dissemos, desconfiados pelo que não pensamos; nós, que aqui jamais pregamos qualquer solução que não fôsse aquela que mais conviesse aos interêsses da democracia no Brasil.

Vozes — Oh!

O SR. AFONSO ARINOS — Senhor presidente, eu sairei desta Casa, renunciarei hoje ao meu mandato, se algum dos nobres colegas trouxer qualquer palavra em desabono do que acabo de afirmar. Peço a V. Exas. que me provem em que dia. A história da minha passagem por esta tribuna, desde o mês de março, é a história de sucessivos apelos para evitarmos o desfêcho que aí está.

O sr. Leonel Brizzola — Permite V. Exa.?

O SR. AFONSO ARINOS — Perfeitamente.

O sr. Leonel Brizzola — Nem que soubesse eu diria, porque desejo ver sempre V. Exa. dentro desta Casa.

O SR. AFONSO ARINOS — Mas V. Exa. me veria nesta Casa até que me liberasse dêste compromisso.

Pode dizer quando encontrou qualquer palavra minha em sentido contrário ao que afirmei. Aqui ficarei enquanto V. Exa. julgar conveniente.

O sr. Leonel Brizzola — Faço questão e farei sempre questão de que V. Exa. jamais deixe de dar o concurso de sua inteligência a esta Casa.

O SR. AFONSO ARINOS — Muito me honra V. Exa. Obrigado. Interpretei mal a intenção de V. Exa. Peço perdão por essa interpretação.

Sr. presidente, dizia que desde o início da minha passagem por esta tribuna, no decorrer do mês de março, a minha pregação, monòtonamente desatendida, foi no sentido de que evitássemos a aprofundação e o agravamento daquela divisão nacional indisfarçável nos sucessos de agôsto do ano passado, e que procurássemos uma composição que viesse resguardar a paz da República e a estabilidade das instituições.

Numerosas vêzes aqui defendi a tese da união nacional, aqui defendi a tese da candidatura de um dos ilustres membros do PSD; e tanto defendi, tanto me esforcei e tanto reiterei-me nesta incumbência, concordante não só com os meus pontos de vista, mas também com os da minha bancada, que cheguei a ser acoimado de visionário, de sonhador, de dono da imaginação catastrófica, porque na opinião do eminente membro da maioria, que assim me interpelou em discurso especialmente proferido para êsse fim, vim aqui traçar para os ilustres representantes do povo um panorama tétrico, que, de fato, em nada correspondia aos pressupostos da nossa realidade política.

Não quero voltar atrás. Hoje estamos diante de um fato. E o que então disse, o que então falava, o que então reiteradamente afirmava, hoje confirmo com tôdas as veras do coração, com tôdas as fôrças do meu patriotismo, com tôda a verdade da minha honra: estou convencido e tenho razões para isso, de que estamos à beira da guerra civil. E' uma ilusão suprema que um artifício constitucional, votado açodadamente pelo Congresso, possa desfazer a cristalização das posições antagônicas tomadas no seio das Classes Armadas.

Estou falando aquilo que muitos de V. Exas. sabem, estou declarando aquilo que muitos de V. Exas. provàvelmente lastimam não poderem declarar. E é nesta persuasão, nesta convicção, neste arrebatamento sincero de deputado e de brasileiro que digo a V. Exa, sr. presidente, que para manter a garantia das instituições, a liberdade dos debates, a segurança das votações, exigimos o direito de nos manifestarmos contrários à interpretação dada pela maioria desta Casa, declarando que não consideramos procedente a posição ora atribuída ao eminente presidente Carlos Luz, primeiro porque S. Exa. não se deu por impedido, segundo porque não se demonstrou estivesse êle impedido de governar. E dito isso, declaro também que minha bancada votará contra, se fôr necessário, com todos os nomes, porque vou requerer votação nominal, a fim de que fique consignada nos Anais a própria responsabilidade de cada qual. (**Palmas**).

E termino, dirigindo um apêlo à maioria desta Casa, apêlo que aqui tenho feito em nome da minha bancada, e que já não faço mais porque não sei se neste momento interpreto os seus sentimentos — (vozes: Sim! Sim!) — Faço-o como brasileiro. Estamos diante de uma crise política. Entendamo-nos para conjurar esta crise. Façamos um ato de confiança, um ato de compreensão e de entendimento para impedir que a crise desfechada resuste na guerra civil — antes que seja tarde, antes que o Brasil se afunde em um drama que poderá perfeitamente ser evitado se os seus filhos tiverem um pouco de discernimento mental e um pouco de altura moral. (**Muito bem, muito bem, palmas**).

Dissídio de empregados da Leopoldina

VISANDO a obter concessão de salário-mínimo sem prejuízo de abonos especiais, os empregados da Leopoldina suscitaram dissídio coletivo no Tribunal Superior do Trabalho, devendo o processo entrar em nova fase, hoje, com audiência de conciliação.

Os empregados querem receber os benefícios do salário-mínimo desde a data da promulgação da lei, juntamente com os abonos concedidos em dezembro de 1952 e 1 de fevereiro de 1955.

Atropelado por trem

POR um trem da Leopoldina, de prefixo não identificado, o menino Luís Carlos, de 8 anos, filho de Guilherme de Campos, da rua Henrique Mesquita, 20, foi atropelado, ontem, nas imediações da estação de Triagem. Apresentando fratura do crânio, Luís Carlos foi internado em estado de choque no Pronto Socorro.

ATROPELAMENTOS

O AUTO 87-19, cujo motorista fugiu, atropelou ontem, em frente à igreja Santa Terezinha, na avenida Prado Júnior, o colegial Francisco Albérico, de 15 anos, filho de Joaquim Bernardino Pereira da rua Marquês de São Vicente, 815. Com fratura do crânio, o estudante foi internado no hospital Miguel Couto.

— Na esquina das ruas Bela e Ricardo Machado, o auto 13-26-58 atropelou ontem, Iva Araújo Costa, de 14 anos, filha de Sebastião Araújo Costa, da rua Ricardo Machado, 6, que sofreu fratura de várias costelas. Em estado grave, foi internada no Pronto Socorro. O motorista fugiu.

— Por uma roda que se desprendeu de um caminhão não identificado, o colegial Alfredo Leopoldo da Silva, de 12 anos, da rua Carvalhaes 136, em Belfort Roxo, foi atropelado ontem à tarde, perto de sua casa. Removido para o hospital Getúlio Vargas, ficou o colegial internado com fratura da perna direita.

— O funcionário público Adelino Lourenço Ferreira, de 55 anos, casado, da rua "C", 15, Vila Proletária da Penha, foi atropelado ontem, por um auto de chapa não identificada, perto da praça Onze, na avenida Presidente Vargas. Em estado grave foi internado no Pronto Socorro, com fratura do crânio.

— O caminhão da Limpeza Urbana, de chapa 9-39-49, atropelou ontem à noite, em frente ao prédio 160 da rua São Cristóvão, o soldado do Exército Severo Banda, de 18 anos, solteiro, do 1.º Regimento do Corpo de Guardas. Com fratura do crânio, o militar foi medicado no Pronto Socorro, e removido para o Hospital Central do Exército, onde ficou internado em estado de choque. O motorista Vítor Sena Filho, prêso em flagrante, foi autuado no 16.º Distrito.

Rompeu-se a quarta adutora dágua

NA avenida Suburbana, na madrugada de ontem, rompeu-se a quarta adutora, que conduz água de Rio Douro para a caixa de Pedregulho. O abastecimento à cidade não foi prejudicado, pois, havendo dois condutores, a água foi desviada, fluindo apenas por um dos tubos. Os reparos estão sendo ultimados, sendo normalizada a situacão dentro de pouco tempo.

Em consequência da ruptura, um trecho da avenida ficou inundado, subindo a água até 80 centímetros, impedindo, por várias horas, o trânsito de pedestres e viaturas.

Uma parte da 1.ª Companhia Suprimento de Depósito do Exército foi atingida pelas águas. A situação está normalizada em todo o sistema de abastecimento.

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S/A

— Em liquidação —

DEVOLUÇÃO DE DEPÓSITOS

O Liquidante faz público que encaminhou ao Banco do Brasil S/A. — Agência Central — as relações dos depósitos dêste Estabelecimento, beneficiados pelo Decreto n.º 36.783, de 18 de janeiro de 1955.

Os interessados deverão comparecer, a partir do dia 21 de novembro de 1955, das 12 às 15 horas (exceto aos sábados) ao Banco do Distrito Federal S/A. — Em liquidação — Rua Assembléia, 72, a fim de receberem os instrumentos de cessão de direitos, que deverão ser pelos mesmos assinados a favor da Caixa de Mobilização Bancária.

Nessa ocasião, ser-lhes-ão prestadas tôdas as informações necessárias.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1955.

EPHRAIM DE CARVALHO BORGES
Liquidante

Nomeado Ajudante de Ordens

FOI nomeado ajudante de ordens do presidente Nereu Ramos, o major Luiz Felipe Augusto Borges, que já havia exercido o cargo de secretário-assistente do general Bina Machado no Gabinete Militar da Presidência da República.

O general Floriano de Lima Brayner, escolheu para seu secretário-assistente no Gabinete Militar da Presidência da República, o coronel João de Souza Morais e, para seu ajudante de ordens, o capitão Ismael da Rocha Teixeira.

Deu um desfalque: matou-se

BEBENDO formicida com água, o mecânico João Simões de Carvalho, de 28 anos, solteiro, da rua Cândido de Oliveira, 476, matou-se ontem à noite, na Associação Beneficente São Francisco de Assis, à avenida Presidente Vargas, 476, 14.º andar.

O suicida era mecânico da Associação e matou-se por ter sido descoberto o desfalque de Cr$ 9 mil, que ali dera.

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS
DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

R. SETE, 99

TENTOU FUGIR E SAIU-SE MAL

PARA fugir à ação da Justiça, o delinquente Djalma Teixeira Maciel, de 27 anos, solteiro, da rua Conselheiro Galvão, 304, casa 3, tentou evadir-se ontem, de um trem da Leopoldina, na estação de Triagem, quando era escoltado para Niterói.

O delinquente estava sendo escoltado pelo cabo 558 e soldado 1918 da Polícia Militar do Estado do Rio, para a Casa de Detenção de Niterói, onde vai cumprir pena por tentativa de homicídio. Quando o comboio parou na estação de Triagem, Djalma jogou-se pela janela, para tentar a fuga.

Os soldados que escoltavam o criminoso sairam no seu encalço, detendo-o a poucos metros da estação. Na fuga, Djalma caiu e sofreu escoriações no frontal, sendo medicado no Pronto Socorro.

"Tratamento dos reumatismos da coluna"

SOB o patrocínio da diretoria do Centro de Estudos Médicos do IPASE, realizou-se, sábado, na sede social, mais uma reunião ordinária, tendo o médico Carlos da Silveira apresentado relatório sôbre "Tratamento dos Reumatismos da Coluna".

Deverá ser designada nova data para a próxima reunião.

O NOVO MINISTÉRIO:

Alim Pedro não quer mais ser prefeito

O GENERAL Teixeira Lott é o novo ministro da Guerra. Para a Aeronáutica, foi nomeado o brigadeiro Alves Seco. Na pasta da Marinha, está o almirante Antônio Alves Câmara. O sr. Nelson Omegna, vice-líder do PTB na Câmara, é o novo ministro do Trabalho. O sr. Mário Câmara foi mantido no Ministério da Fazenda. Para a pasta da Saúde, foi nomeado o sanitarista Mário Pinotti, que já ocupou aquêle Ministério no govêrno Vargas.

O sr. J. C. de Macedo Soares é o novo ministro do Exterior. Para a pasta da Viação, foi nomeado o sr. Lucas Lopes.

Estão vagas as pastas da Agricultura e da Educação, cujos titulares devem ser nomeados hoje.

O general Floriano Lima Breiner é o novo chefe da Casa Militar. A chefia da casa civil coube ao sr. Paulo de Tavares Lira.

O prefeito Alim Pedro está demissionário, e hoje vai apresentar ao sr. Nereu Ramos a sua renúncia. Não se sabe qual será o seu substituto.

Caiu do 5.º andar

PERDENDO o equilíbrio, o operário Mariano José Cunha, de 19 anos, solteiro, residente nas obras da rua Visconde de Figueiredo, 99, onde também trabalha, caiu, ontem, de um andaime do quinto andar. O operário sofreu fratura de várias costelas, sendo internado no Pronto Socorro.

MENOS REMÉDIOS E MAIS CIÊNCIA

Muitos doentes não se curam das suas enfermidades, apesar da medicação bem indicada pelos seus médicos assistentes. Atribui-se, nestes casos, a uma deficiência dos processos de defesa orgânica e a intolerância de alguns doentes pelas drogas medicamentosas. Sôbre o assunto, foi divulgado o livro "O Poder Curativo do Sangue" que é distribuido gratuitamente pela clínica do Dr. Olívio Martins, diàriamente, das 14 às 19 horas Av. 13 de Maio, n. 13, Ed. Municipal, 19.º and., salas 4, 5 e 6 — Tel. 22-5365 — Remessas mediante envio das despesas postais de Cr$ 2,00 em sêlo.

Obras na cidade

O PREFEITO autorizou a assinatura de contrato para a pavimentação das ruas Dr. Bulhões e Catulo Cearense e abertura de concorrência pública para a pavimentação das ruas Luiza Preta, Joaquim Rodrigues e Júlio Cesar. Autorizou também a assinatura de contrato para reparos na rua Barata Ribeiro, no trecho compreendido entre Constante Ramos e Miguel de Lemos.

O sr. Alim Pedro autorizou ainda a assinatura de contrato para a continuação do levantamento aerofotogramétrico da nova planta cadastral da cidade, indispensável à elaboração do plano de abastecimento da cidade e a abertura de concorrência para o ajardinamento da Praça Vinte e Sete de Agôsto, em Irajá, e para melhoramento no parque Júlio Furtado.

Concluindo seu despacho com o Secretário de Viação o Prefeito autorizou a abertura de concorrência pública para prosseguimento das obras da Usina de Asfalto na avenida Francisco Bicalho.

Católicos realizam acôrdo entre Egito e Israel

JERUSALÉM, 14 (AFP) — Um acôrdo se verificou entre as autoridades israelenses e jordanianas, para permitir a passagem da linha de demarcação, por ocasião do Natal, aos católicos, que assim poderão ir a Belém, nas festas da natividade.

Caindo o Natal num domingo os peregrinos poderão transpor a linha de demarcação na sexta-feira, e passar três dias na Jordânia

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — **RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-1542 — "Cumprimos o que anunciamos" —**

TELEVISÃO DE 21"
A partir de Cr$ 32.000,00

Importados, com garantia, instalados com antenas para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R. C. A. Victor Stromberg, Semp, Windsor, G. E., Invictus Rua Ramalho Ortigão, 12 — sôbre-Loja — Ed. Joalheria Imperial.
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

A PRÓXIMA ATRAÇÃO --

A prova principal dos próximos programas será o G. P. "Jockey Club del Peru", na distância de 2.000 metros e 100 mil cruzeiros de prêmio. Destina-se esta prova a éguas de qualquer país, com 3 anos e mais idade. A distribuição de pesos, será feita pela Tabela III, que protege as éguas nacionais, variando os pesos, de acôrdo com as somas ganhas, quer no país, quer no exterior. Serão suas mais prováveis concorrentes, as nacionais: Dawn, Yasmin, Queen Fairy, Quadrilha, Disciplina, Resoluta e Jondeci, e as estrangeiras: Bomba H e Breguleur.

DE GALOPINHO, QUIPROQUÓ LEVOU A MELHOR NO G. P. "DERBY CLUB"

Não teve adversários, o tordilho de d. Zélia — Marchant se houve com muita calma no dorso do filho de The Phoenix — Chegaram caindo seus adversários — Tempo fraquíssimo

COMO já era esperado, foi Quiproquó o ganhador fácil do G. P. "Derby Club", à prova de percurso mais alentado do turfe carioca.

NAO TEVE ADVERSARIOS

O pupilo de Tancredo Coelho, que, diga-se de passagem, estava uma pintura, fazendo relembrar o "antigo" Quiproquó, aquêle Quiproquó de memoráveis vitórias nas mãos do saudoso Feijó, não teve adversários.

Acompanhou com facilidade o "train" de Huxley, para, na entrada da reta, assenhorear-se da situação, passando de viagem para a ponta e cruzar o "espêlho" a puro galope.

Juan Marchant, o jóquei do "Expresso de Prata", não teve outro trabalho, senão o de deixá-lo bracear à vontade, para chegar ao final trocando crelhas.

CAINDO AOS PEDAÇOS

Com exceção de Huxley, que foi o único que ainda correu alguma coisa, os demais adversários — Crisbam e Go-Drake, chegaram aos molambos. Ambos voltaram à repesagem, caindo aos pedaços.

Go-Drake, então, coitadinho, vc [illegible] tão trôpego, que vinha de focinho ao chão, de tão cansado que chegou.

TEMPO FRAQUISSIMO

O tempo de 251"3/5, registrado pelo pupilo de Dona Zélia Peixoto de Castro, para cobrir os 3.800 metros do percurso, foi, sem dúvida, fraquíssimo.

Explica-se todavia com facilidade, tenha o filho de The Phoenix registrado marca tão fraca. Tendo sido o "train" feito por Huxley moroso, e não tendo sido nunca obrigado a correr o tordilho Quiproquó, outra não poderia ter sido a marca do "Derby Club", que, normalmente, numa raia de grama pesada, como a que foi corrida a prova, já não deveria ter sido das melhores.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Caribé, 173
Fone: 2-3280 — B. Horizonte

PARA AMANHÃ

Não havendo corrida na quinta-feira próxima dia 17 do corrente o concurso de 6 (seis) pontos na importância de Cr$ 59.036,00, será acumulado no respectivo movimento da reunião de têrça-feira, dia 15 de novembro.

CONCURSO ACUMULADO

O concurso de 6 (seis) pontos, na importância de Cr$ 59.036,00, ficado da reunião de quinta-feira última, está acumulado para a reunião de amanhã dia 15 de novembro.

Rocket derrotou Timão ontem em São Paulo

SÃO PAULO, 13 (Da sucursal) — Rocket foi o ganhador do G. P. "Manfredo Costa", prova principal do programa realizado hoje à tarde, em Cidade Jardim.

O defensor das sedas ouro e costuras azuis, do "stud" Paula Machado, gastou 124" 9/10, para cobrir os 2000 metros do percurso.

O pilotado de Luiz Gonzalez, que teve como escoltante o potro Rubi, rateou na ponta 30 cruzeiros.

Timão, apontado como o melhor potro da geração, correu pouco, entrando em apagado terceiro lugar. O pensionista de Mário de Almeida não anda muito bem, como o comprovam seus últimos exercícios, que não haviam sido bons.

RESOLUTA IMPÔS-SE COM CATEGORIA NO "HANDICAP" ESPECIAL DE ÉGUAS

Quiz surpreendeu — Releigh deu tudo para derrotar Aliança — Zarik riscou na ponta e acabou com a "festa" — Como o nosso comentarista viu o desenrolar da reunião de ontem, no Hipódromo da Gávea

A REUNIAO de ontem, na Gávea, foi pontilhada de surprêsas, das quais são dignas de destaque o fracasso total de Kebraço, Lélia, Yasmin e da parelha Silvestre-Rialto, que, muito amparados nas apostas, entraram nos últimos postos, deixando desolados aquêles que acreditavam no seu sucesso.

Outra surprêsa digna de registo foi a vitória de Quiz, que, muito embora tendo seu jóquei aplicado recursos ilícitos — no meio da grande curva, P. Tavares deu um violentíssimo tranco em Quatiassu, tirando-o, pràticamente, da corrida —, conseguiu ganhar do grande favorito da carreira, Quatiassu, pagando 68/10.

A vitória mais bonita da tarde foi a da valente egüinha nacional Resoluta, que, magnificamente dirigida por Ubirajara Cunha, impôs-se com autoridade no "handicap" especial de éguas, misturada com as estrangeiras.

Outro páreo de final bonito foi o das potrancas, no qual sagrou-se vencedora Releigh. Ullôa teve que lançar mão de sua espetacular tocada para derrotar Aliança.

Abaixo, páreo a páreo, apresentamos os nossos comentários sôbre a reunião de ontem na Gávea:

1.º Páreo:

BRAZENFACE, COM FACILIDADE

Desde o pique de partida, Brazenface acompanhou o ponteiro Bonari, para dominá-lo com facilidade na altura das Especiais, guardando reservas para resistir à atropelada final de Ijossé, que não chegou a assustar.

Em terceiro chegou Horn, completando o placar Ispalmen. Bonari, que comandou o pelotão até a altura das Especiais, parou muito no final, entrando em último, longe.

A. Nery foi o pilôto do ganhador.

2.º Páreo:

QUIZ, UMA SURPRESA

Maron riscou na ponta, seguido de Quatiassu e Quiz. Na altura dos 800 metros Quiz, depois de aplicar violento fecha em Quatiassu, assenhoreou-se da ponta, folgando alguns corpos. No final, Quatiassu atropelou forte, mas não conseguiu alcançar Quiz, que, surpreendendo a cátedra, sagrou-se vencedor da carreira.

Em terceiro chegou Tejo, ficando em quarto Maron. Kebraço, muito apostado nas pedras, entrou em último, longe.

P. Tavares foi o pilôto do ganhador.

3.º Páreo:

QUIPROQUÓ, DE GALOPINHO

A disputa do G. P. "Derby Club" resumiu-se num galope de saúde do tordilho Quiproquó, que acompanhou o ponteiro Huxley desde a largada, para dominá-lo com grande facilidade, ao entrarem na reta final. Quiproquó não levou nenhuma chicotada de seu pilôto Marchant, que o deixou bracear à vontade, durante todo o percurso da prova.

Em terceiro e quarto, caindo aos molambos, chegaram Crisbam e Go-Drake.

4.º Páreo:

RELEIGH, MUITO TOCADA

Energia largou na frente, mas foi logo dominada por Lélia e Releigh, que, durante 400 metros, aproximadamente, lutaram com unhas e dentes, pela dianteira. Na entrada da grande curva a pilotada de O. Ullôa se assenhoreou do comando do lote, para não mais perdê-lo, até cruzar o espelho, o que o fêz debaixo da tocada enérgica do "Japonês", que teve que se mexer para livrar-se do "rush" final de Aliança, a segunda colocada.

Em terceiro chegou Energia, completando o piacar, Dama de Prêto. Lélia parou de "estalo", entrando nos últimos postos.

5.º Páreo:

RESOLUTA, EM "RUSH" FULMINANTE

Jondeci e Bomba H se esbagaçaram à procura da ponta, enquanto, Resoluta, inteligentemente guardada pelo Ubirajara Cunha, aguardava os 600 metros finais, para, em "rush" fulminante, obter magnífica vitória. Bomba H, que no momento ostenta excelente estado, mesmo pèssimamente corrida — a pensionista de Mariano Salles, foi corrida num fôlego só — conseguiu conservar a segunda colocação. Jondeci foi a terceira colocada, completando o placar, Breguiler, que, desta feita, foi corrida de trás.

Yasmin a grande favorita do páreo, fracassou totalmente, entrando penúltimo.

6.º Páreo:

ZATIK DE PONTA A PONTA

Zatik riscou na ponta, seguido de perto por Rialto. Na grande curva, o pupilo de Jorge Burioni fugiu vários corpos na dianteira, não sendo mais alcançado por Rialto, que, mesmo muito empurrado pelo Irigoyen nos 600 finais, não conseguiu mais do que ficar a dois corpos do ganhador.

Em terceiro, longe chegou Silvestre, completando o marcador Sepoy.

Jorge Ramos, foi um pilôto esperto no dorso do vencedor.

7.º Páreo:

NIC DE UM EXTREMO A OUTRO

Nick, pegando boa largada, riscou na ponta e acabou com o "baile". Gardú, que o acompanhou mais de perto desde a largada, conservou a segunda colocação, tendo havido um momento, quando Nick, ao entrar na reta, desgarrou muito, que chegou a dar a impressão de que dominaria a carreira. O pilotado de Castilho porém, firmou-se novamente na dianteira, para cruzar o espelho com mais de dois corpos de luz.

Em terceiro chegou Saturno, completando o quadro, Cadeado.

8.º Páreo

SAMURAI, EM CIMA DO LAÇO

Sovéo largou na ponta, conservando-a até pouco depois da entrada da reta, quando Romaneio tomou-a para perdê-la logo depois para Quinau, que, por sua vez, entregou-a nos últimos galões a Samurai, muito bem corrido por Manoel Henrique.

Em terceiro ficou Orozco, entrando em quarto, Romaneio.

IRREGULARIDADES

Não houve nenhuma irregularidade digna de registro durante o transcorrer da reunião de ontem, no Hipódromo da Gávea.

Hotel Quitandinha

VERAO — OPORTUNIDADE — VENDO diversos apartamentos mobiliados. Desde Cr$ 400.000,00 c/financiamento em 15 anos e pequeno sinal. Tratar no Hotel c/ SYLVIO ALVES ou no Rio 42-9636.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Dr. Paulo Perissé — Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco 108 16º S 1606 Hora marcada — Tels.: 23-4531 e 52-9251 — Chefe S Proct Hospital Gaffrée Guinle.

ESTA É A ENTRADA
para VOCÊ
receber em sua CASA
esta ELETROLA de
GRANDE FIDELIDADE
e com...
50 cruzeiros
DA SUA ULTIMA PRESTAÇÃO,
VOCÊ RECEBE LEGÍTIMA QUITAÇÃO
GRANDE CONCURSO
Basta ter o talão de 4 de Outubro a 26 de Dezembro, e, o valor total da sua compra será devolvido no GRANDE SORTEIO em conjunto com a TV Tupi.
CAIXA AFONICA DE COMPLETO ISOLAMENTO PARA EXPANSÃO DE ALTA FIDELIDADE DE SOM
BUENOS AIRES, 86
SENADOR DANTAS, 42
Varma
LAVRADIO, 53
SENADO, 181
PARA UMA COMPRA FELIZ UMA PALAVRA BASTA... VARMA

CINCO "ESCURINHOS"

FOI Zizinho, no vestiário, quem deu a piada. Vavá e Pinga saíram no intervalo. Entraram Zizinho e Walter. Zizinho riu e disse: "Nunca vi tanto "escurinho" junto". Alguém, perto, acrescentou: "Com um Escurinho não houve gol, mas com cinco..."

"SHOW" DE FUTEBOL EM 45 MINUTOS VOLTANDO ZIZINHO A SER O ASTRO

A seleção do Brasil ganhou bem da do Paraguai por 3 x 0 — Flávio Costa com duas substituições quebrou a defesa guarani — Zózimo uma atração à parte — Os pormenores do encontro de ontem

DANDO um "show" de futebol para as arquibancadas e para o marcador, a Seleção do Brasil derrotou ontem a do Paraguai, por 3x0, quando Flávio Costa (2.º tempo) fêz entrar Zizinho e Walter no ataque.

O quadro nacional que mostrara uma defesa bem postada na fase inicial, mas que aparecia com um ataque sem poder de penetração (os paraguaios defendiam o centro da área, em massa, e as extremas não funcionavam) tornou-se no período final uma equipe bem equilibrada, onde apesar da falta de treino chegou a haver muito entendimento.

A defesa continuou efetiva, segura, enquanto o ataque, com três homens maliciosos no centro e dois extremas ágeis e rápidos, passou a produzir muito.

ZIZINHO

Jogando apenas no segundo tempo, Zizinho fêz uma exibição de garôto de 19 anos trabalhando como nunca, fazendo "goals" de classe e vibrando com êles como um juvenil que estréia na equipe de cima. Foi o nome da tarde, a sensação do jôgo, o alvo de tôda a torcida.

Saliente-se, porém, que Zózimo, foi magnífico em todo o tempo; que a linha de zagueiros estêve muito boa; que Dequinha estêve a altura de seu cartaz, e que Veludo só não apareceu porque não lhe deram oportunidade.

No ataque, Vavá e Pinga sofreram pelo fato dos ataques serem armados sempre pelo centro. Com o jôgo aberto, teriam produzido mais. Valter foi um meia excelente, não fazendo notar a ausência de Rubens. Didi regular no primeiro tempo e ótimo no final, completando muito bem o trio atacante. Sabará e Escurinho firmes.

OS PARAGUAIOS

Dos guaranis, pode-se dizer que foram os mesmos lutadores de sempre. Em conjunto, no entanto, faltou-lhes aquela classe anterior, naturalmente afetada pela constante renovação de valores e a importação dos mesmos quando pintam como astros.

O veterano Hermozilla foi bom enquanto teve fôlego; Casco foi ótimo até se contundir; a ala direita muito boa; e os demais, regulares.

PORMENORES

Jôgo: Brasil x Paraguai
Local: Maracanã
Renda: Cr$ 1.853.655,00
Juiz — Harry Davies — muito bom
Bandeirinhas — Alberto da Gama Malcher e Charles Williams — iden.

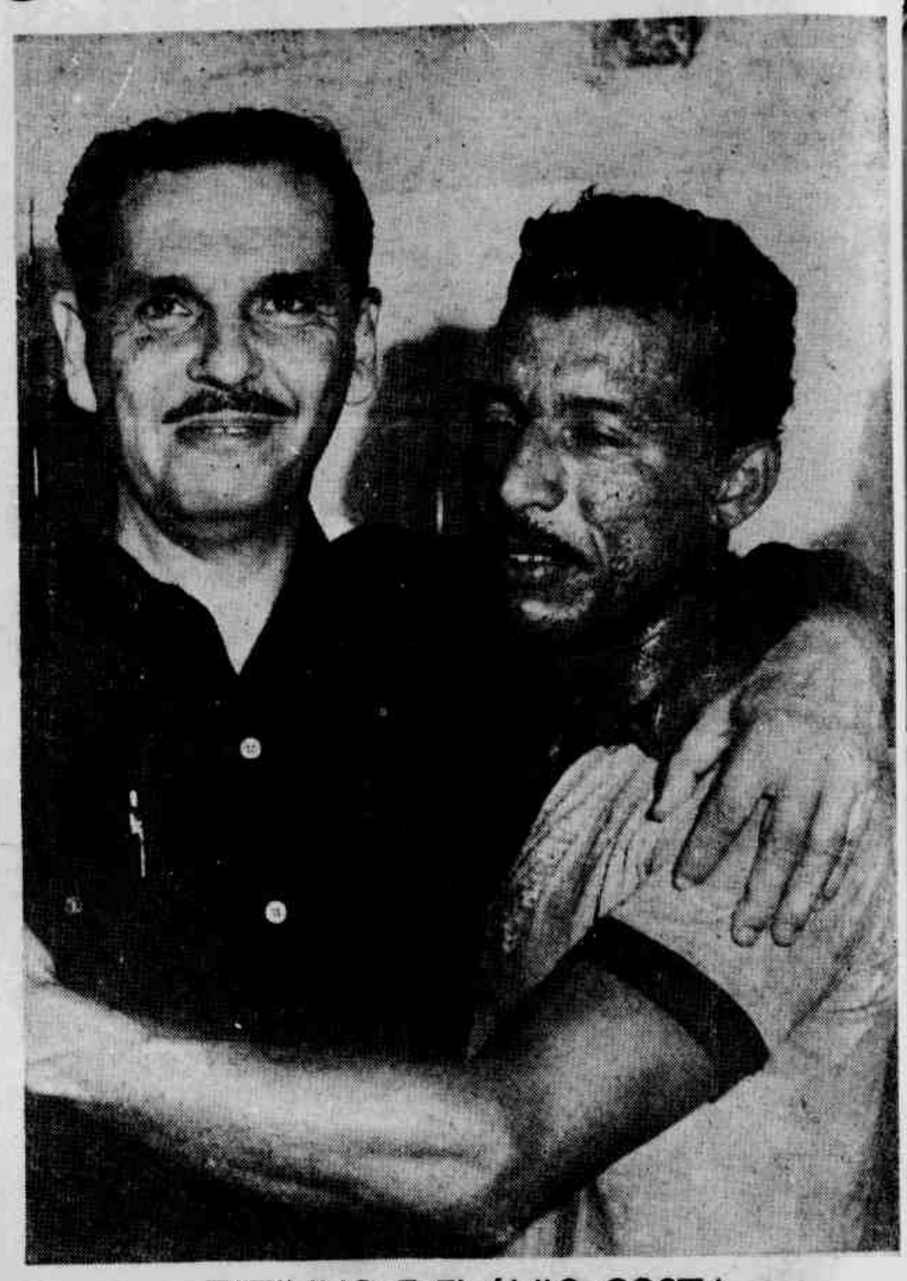
BRASIL — Veludo, Paulinho, Pavão e Santos; Zózimo e Dequinha; Sabará, Didi, Vavá (Zizinho), Pinga (Valter) e Escurinho.

PARAGUAI — Benitez, Maciel e Casco (Ivan); Hermozilla, Vega e Villalba; Hermes, Insfran (Tôrres), Jara (Gomes), Rolon e Cañete.

Primeiro tempo — Empate de 0 x 0.

Final — Brasil 3 x 0, tentos de Zizinho aos 7'; Sabará aos 20'; e Zizinho aos 30'.

Preliminar — O Centro Israelita derrotou o XV de Novembro por 5 x 3.



ZIZINHO E FLÁVIO COSTA

No vestiário do Brasil havia um movimento extraordinário. Técnicos e dirigentes de quase todos os clubes. Cronistas daqui e dos Estados. Delegados do Uruguai e da Argentina que aqui vieram para o Congresso do Atlântico. Fotógrafos e cinegrafistas, em quantidade. Quando os paraguaios entraram para cumprimentar os vencedores, foi um custo para encontrar Silvio Pacheco. Houve um instante, porém, em que um breve silêncio imperou. Foi quando Zizinho (o último a chegar) entrou, desvencilhou-se de todos que o saudavam, atravessou o vestiário e foi direto a Flávio Costa. Os dois abraçaram-se longamente, sem falar, emocionados. Só quando o bombardeio de "flashs" e a luz forte dos cinegrafistas os despertou, Flávio Costa e Zizinho posaram o sorriso de satisfação que a foto mostra.

O Botafogo campeão no barco de 8 remos

O título máximo (pela 12.ª vez) com Vasco da Gama — Faltou chance ao Flamengo — Colocação final do Campeonato Carioca de Remo

EMBORA sem o domínio e o brilhantismo dos anos anteriores, o Vasco sagrou-se (duodeca) campeão carioca de remo.

Fora do fator técnica, a sorte e a chance evitaram que a hegemonia fôsse para a Gávea. No "outriggers a 2, sem timoneiro", o Botafogo vinha à frente. Faltavam 20 metros e um de seus remadores deitou-se deixando o barco deslisar, o que ensejou um empate, quando o Vasco deveria ser o 3.º. Depois no "outriggers a 4, sem timoneiro", Flamengo e Botafogo superaram o Vasco após os 500 metros e mantiveram-se assim até os 1.500. Aí, o Botafogo arvorou, perdeu quase quatro remadas e evitou outro 3.º lugar para o Vasco.

Nesses dois lances, decidiu-se a sorte da Regata. As guarnições do Flamengo estiveram bem, ganhando dos primeiros e cinco segundos lugares, com boa demonstração. O Vasco teve quatro primeiros, dois segundos e um terceiro. O Botafogo, salvo os dois páreos citados, teve como nota destacada, a brilhante vitória no "outriggers a 8 remos".

A colocação final foi esta: campeão — Vasco da Gama, com 61; vice-campeão — Flamengo, com 57; 3.º lugar — Botafogo, com 36; 4.º lugar — Israí, com 5; 5.º lugar — S Cristóvão, com 4; 6.º lugar — Guanabara, com 2; e 7.º lugar — Boqueirão, com 1 ponto.

Flamengo e Atlético Mineiro amanhã no Estádio do Maracanã

ESPERANDO promover o retôrno de Índio e de Garcia, o Flamengo estará na tarde de amanhã, no Estádio do Maracanã, enfrentando o Atlético Mineiro (agora com todos os seus titulares) num amistoso comemorativo dos seus 60 anos de vida.

O fato de o Atlético ostentar o título de tricampeão de Minas Gerais e de trazer grandes valores do futebol nacional em seu plantel, permitem acreditar num bom encontro e na possibilidade de um bom público.

Aliás, só a notícia de que Índio poderá voltar ao comando da ofensiva do bicampeão carioca, e de que o paraguaio Garcia deverá reocupar o arco titular, são fatores suficientes para levar a torcida rubronegra em massa, para o Maracanã, a fim de render a seus ídolos os aplausos de mais um aniversário.

Fleitas Solich, ontem, no Maracanã, não quis falar sôbre a equipe. Achou que o momento era exclusivo do Selecionado Brasileiro. Pelo último treino da semana, no entanto, o Flamengo deverá alinhar êste onze:

Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Paulinho e Zagalo.

Quanto ao Atlético Mineiro (que hoje estará entre nós) vai apresentar todos os seus titulares, desde os lamentáveis acontecimentos com o Vila Nova, quando nove de seus jogadores foram suspensos. Deverão atuar inicialmente:

Sinval, Afonso e Oswaldo; Geraldino, Lúcio e Haroldo; Paulinho, Murilinho, Tomazinho, Joel e Amorim.

FUTEBOL NOS ESTADOS

OS JOGOS DE AMANHA

FORTALEZA
Ferroviário x Botafogo (João Pessoa)
FLORIANÓPOLIS
Paula Ramos x Figueirense
SALVADOR
Ipiranga x Guarani
PÔRTO ALEGRE
Nacional x Internacional
BELO HORIZONTE
Cruzeiro x Vila Nova
S. PAULO
Corintians x Ponte Preta
Santos x Jabaquara (amistosos)

(Noticiário da Sport Press)

O BOM ESTREANTE

Zózimo estreou em Seleçãc Brasileira de Adultos com o pé direito. Jogou um partidão, foi de uma regularidade notável e fêz jús aos abraços de todos os seus companheiros. Nem mesmo a presença de Zizinho apagou a produção do médio banguense, alvo de todos os fotógrafos. Na foto, Zózimo sendo atendido por Bento Mariano, enquanto Dequinha observa

Os três tentos do Brasil

ZÓZIMO e Zizinho trocaram passes e a bola foi a Escurinho que cruzou. Sabará recebeu e cruzou outra vez. Didi vinha correndo e cabeceou forte, para Benitez pegar e largar. Zizinho acompanhava o lance, descreveu um arco com a perna direita e deu o toque séco para o fundo das rêdes. Era o 1.º gol do Brasil.

WALTER atrasou para Zizinho que abriu em leque para Escurinho. O extrema correu e fez o cruzamento morrendo sôbre á área. Pula ram muitos, inclusive Benitez, e não pegaram a bola. Sabará, porém, deu um salto na horizontal e cabeceou firme. Quando se equilibrou viu que estava feito o 2.º gol do Brasil.

Botafogo x Flamengo

Invictas as alvinegras — Penúltima etapa do Campeonato de Basquete — Reunião para o Super

PELO Campeonato Carioca de Basquetebol Feminino, jogarão esta noite as moças do Botafogo e do Flamengo, às 21,15, na quadra da E.N.E.F.D. (avenida Wenceslau Braz).

As alvinegras são líderes invictas do certame, enquanto que as rubronegras não aspiram sequer ao vicecampeonato. O grande interêsse, é saber se o campeonato poderá ser decidido 5.ª-feira no jôgo Fluminense versus Botafogo.

Se o Flamengo vencer, isso acontecerá, pois os dois finalistas ficarão com uma derrota. Caso contrário, o Botafogo será o campeão, se vencer, e haverá "melhor de três" (dias 21 e 24 no Ginásio do Maracanã) se o Fluminense fôr o ganhador.

SUPER MASCULINO

Hoje, às 18 horas, na FMB, os representantes do Flamengo, Sírio Libanês e Fluminense, decidirão com o diretor técnico João C. Cantuária, a fórmula para a realização do supercampeonato de basquetebol masculino.

Dois meses de futebol internacional entre Brasil, Argentina e Uruguai

DOIS meses de jogos internacionais (Seleções e Clubes) no Rio, em Buenos Aires e em Montevidéu, eis a promessa que ficou para o público depois do Congresso Tripartite do Atlântico, reunido de sexta-feira até ontem na CBD.

Como se não fôsse bastante a presença das seleções dos três principais centros sul-americanos, ainda estão incluída na série as partidas contra o "scratch" da Itália.

OS PROJETOS

Em princípio, estão programadas partidas entre as seleções "A" do Brasil, Argentina e Uruguai, bem como das seleções "B", em locais diferentes. Haverá convite para que a Itália, que tem programada visita a Buenos Aires e Montevidéu, prolongue-a até o Rio. Haverá, ainda, um Torneio de regulamentação especial, envolvendo os 5 melhores clubes do Brasil, Argentina e Uruguai.

Uma Comissão composta pelos presidentes das entidades máximas dos três países, irá estudar a questão financeira para programa tão arrojado.

No Congresso trabalharam Silvio Pacheco, Luís Murgel, Luís Vinhais, Abílio de Almeida, pelo Brasil; Miguel Cattaneo, José Nozar, Raul Lastro e Horaci Cabral, pelo Uruguai; e Manuel Maria Lavier e Juan José Russo, pela Argentina.

ESBOÇO DO PROGRAMA

Foi feito o seguinte esbôço de programa:

Dia 24 de junho de 1956
No Rio: Brasil x Uruguai, pela Taça do Atlântico;
Em Buenos Aires: Argentina x Itália;
Em São Paulo: Brasil "B" x Uruguai "B";
Em Montevidéu, nos dias 23 e 24 Torneio, reunindo 15 clubes: cinco do Brasil, cinco do Uruguai e cinco da Argentina.

Dia 2 de julho de 1956:
Em Montevidéu: Uruguai x Itália;
Em Buenos Aires: Argentina x Brasil (Taça do Atlântico);
No Rio: semifinais do interclubes;
Em São Paulo: Brasil "B" x Argentina "B".

Dia 9 de julho:
No Rio: Brasil x Itália;
Em Montevidéu: Uruguai x Argentina (Taça do Atlântico);
Em São Paulo: Argentina "B" x Uruguai "B";
Em Buenos Aires: finais do torneio entre clubes.

PROLONGUE A VIDA DE SUA CANETA-TINTEIRO!

Parker Quink

a única tinta que contém

solv-x

Tintas de qualidade inferior podem estragar uma boa caneta. É aconselhável usar sempre Parker Quink. Sòmente Quink contém solv-x, que elimina os sedimentos prejudiciais, previne a corrosão e mantém a sua caneta limpa e livre para o fluxo da tinta. Seis lindas côres.

Preços:
2 onças: Cr$ 18,00
32 onças: Cr$ 120,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil
COSTA, PORTELA & CIA.
Av. Presidente Vargas, 435-2.º andar - Rio de Janeiro

8.016-P

DIZEM que êste foi o gol-assinatura de Zizinho. Depois de dar aquêle "show" o veterano craque foi "escrever" seu nome no "tratado sôbre futebol". Apanhou a bola na intermediária. Foi entrando em toques curtos, em dribles curtos. De repente parou, deu uma finta de corpo, abriu uma brecha e chutou forte e duro no canto esquerdo de Benitez. Era o último dos tentos do Brasil.